

CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

CONTAS CONSOLIDADAS

**Primeiro semestre de 2010 (1S10)
(Auditadas)**

**Segundo trimestre de 2010 (2T10)
(Não auditadas)**

CORTICEIRA AMORIM; S.G.P.S., S.A.
Sociedade Aberta

Capital Social: EUR 133 000 000,00
C.R.C. Sta. Maria da Feira
NIPC e Matrícula n.º: PT 500 077 797

Edifício Amorim I
Rua de Meladas, n.º 380
Apartado 20
4536-902 MOZELOS VFR
PORTUGAL

Tel.: 22 747 54 00
Fax: 22 747 54 07

Internet: www.corticeiraamorim.com
E-mail: corticeira.amorim@amorim.com

Senhores Accionistas,

A CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A., Sociedade Aberta, vem, nos termos da lei, apresentar o:

RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO

1. INTRODUÇÃO

Os sinais de recuperação da actividade económica que já se sentiam no primeiro trimestre, continuaram débeis. A crise da chamada dívida soberana, surgida em força no passado mês de Abril, veio trazer novas nuvens sobre o cenário económico. A volatilidade marcou fortemente os mercados, chegando próximo dos valores alcançados nas piores alturas desta longa Grande Recessão de três anos. A aparente acalmia trazida nos últimos dias, com a divulgação dos resultados dos chamados "stress tests", mesmo que venha a ser uma realidade, poderá não ser o suficiente para evitar os efeitos nefastos da situação vivida nos últimos dois meses do semestre. De qualquer modo, parece ser certo que uma retoma robusta está fora de causa nos meses mais próximos.

Mesmo assim, crescimento anémico ainda é crescimento e não há qualquer semelhança entre o vivido entre o Outono de 2008 e o Verão de 2009, e o vivido no primeiro semestre de 2010.

Em termos de Corticeira Amorim, o fraco crescimento económico foi, no entanto, potenciado pela reposição de stocks dos clientes finais. Na sua Unidade de Negócios (UN) mais importante (Rolhas) estima-se que cerca de metade do crescimento registado no primeiro semestre de 2010 (1S10), possa ter tido como causa o efeito da reposição de stocks.

O crescimento da actividade da Corticeira Amorim resultou ainda e em grande medida de um forte posicionamento comercial, de equipas motivadas capazes de tirar partido das vantagens competitivas resultantes da oferta de uma gama de produtos que só a Corticeira Amorim é capaz de oferecer aos seus clientes.

Durante o semestre, a empresa A.C.Nielsen, a empresa líder a nível mundial de informação comercial e de pesquisa de mercado, publicou um importante estudo sobre o papel da cortiça.

Tendo por base dados sobre vendas no retalho, o estudo mostra que as marcas de vinho que usam garrafas com vedante de cortiça apresentaram um crescimento de 11,2% nas suas vendas, enquanto as marcas que usam vedantes alternativos registaram uma quebra de 1,3%. Além disso, as marcas de vinho que usam a cortiça tiveram claramente um prémio no seu preço de venda, prémio esse que foi em média de USD 1,68 por garrafa sobre o preço de venda das garrafas que usam vedantes artificiais.

Estas conclusões podem ser consideradas como uma clara indicação do valor percebido que o consumidor de rolhas de cortiça lhes atribui em detrimento quer das rolhas de plástico, quer das rolhas metálicas.

2. ACTIVIDADE DAS UNIDADES DE NEGÓCIO (UN)

UN MATÉRIAS-PRIMAS

As vendas do semestre apresentaram-se superiores em 11,4% relativamente ao semestre homólogo de 2009, tendo as vendas para a cadeia de valor do Grupo aumentado 15,6%.

Proseguiu a política iniciada há já alguns trimestres de reduzir as vendas de cortiça para clientes finais.

Em termos de actividade o 2T foi semelhante ao 1T. Ao contrário do 1T, no 2T já não se trabalharam cortiças da campanha de 2008. Este facto permitiu uma melhoria ao nível da margem bruta.

A actividade de preparação de matérias-primas foi a grande responsável pelos bons resultados obtidos por esta UN. De notar, contudo, que todas as unidades produtivas, quer em Portugal, Espanha e Norte de África, e segmentos de negócio contribuíram positivamente para os bons resultados apresentados.

A melhoria da margem bruta, o aumento da actividade e a estabilidade apresentada nos custos operacionais permitiram que o EBIT registasse o valor de 7,8M€. Este valor representa uma viragem significativa face ao EBIT corrente de -1,3M€ apresentado no mesmo período do exercício transacto.

À data deste relatório, e relativamente à campanha de cortiça 2010, esta UN assegurou as necessidades de cortiça previstas para a laboração de 2011. O preço médio de aquisição registou uma subida relativamente à campanha anterior.

UN ROLHAS

O segundo trimestre veio confirmar o bom desempenho já observado nos primeiros três meses. As vendas do semestre apresentaram um crescimento de 11,5%.

Pode dizer-se que todas as famílias de rolhas contribuíram positivamente para este crescimento. Fundamental foi a evolução verificada nas vendas de Rolhas Naturais. Finalmente estancou-se a quebra que se registava há já alguns trimestres, tendo-se registado mesmo uma subida de 5%, totalmente devida a maior volume. Do mesmo modo o que se passou nas Rolhas Twin Top[®], embora neste caso as vendas tenham estabilizado.

Particularmente forte foi a evolução verificada ao nível das Rolhas de Champanhe. Nesta família, e à semelhança das outras, o crescimento de 23% foi também praticamente justificado pelo aumento das quantidades vendidas. Situação idêntica para as Rolhas Neutrocork[®] (+34%).

Tendo havido uma evolução positiva em praticamente todos os mercados, há a salientar o crescimento nas grandes multinacionais. Estes clientes são, por natureza, muito mais rápidos a reagir à evolução económica tendo, por sua vez, sido os que mais tinham diminuído as suas compras no exercício anterior.

O crescimento assinalável das vendas obrigou a uma utilização total da capacidade de produção e ao uso intenso do transporte aéreo de modo a satisfazer as encomendas, por vezes de última hora, dos nossos clientes.

Como consequência do aumento das vendas, e do aumento superior à média das vendas em famílias de rolhas com margens superiores, a Margem Bruta cresceu em valor 18,4%, tendo a Margem Bruta percentual subido 3 pontos.

Com uma subida de 7% nos custos operacionais, inferior ao crescimento da actividade (vendas mais variação de produção), o valor do EBIT atingiu 13,8 M€, uma subida de 77% face ao primeiro semestre de 2009.

Conforme referido no relatório referente ao 1T, estima-se que uma parte significativa do crescimento registado se deva à reposição de stocks dos nossos clientes. O drástico corte nos inventários efectuado em 2009, como acção atenuadora dos efeitos da crise então vivida, terá obrigado a tal reposição. Algum crescimento do mercado, acompanhando um melhor clima económico e um posicionamento comercial agressivo explica o remanescente de tal crescimento.

O esgotar do efeito da reposição de stocks, e a comparação com um segundo semestre 2009, onde a recuperação, embora débil, já se tornou evidente, farão descer, naturalmente, a taxa de subida das vendas agora registada.

UN COMPÓSITOS

A actividade no segundo trimestre 2010 (2T10) manteve o elevado crescimento apresentado no 1T.

As vendas 1S10 ultrapassaram os objectivos, apresentando uma subida comparável de 27,7% relativamente ao período homólogo de 2009.

As vendas para a cadeia de valor do Grupo (CVA) acompanharam o desempenho global da actividade.

A retoma do mercado foi a grande responsável pelo crescimento, sendo ainda importante o efeito resultante da valorização do USD.

A defesa dos preços e a consequente manutenção das margens foi conseguida na generalidade. Consequentemente, o efeito volume justifica praticamente todo o crescimento.

As vendas aumentaram em todas as aplicações e segmentos. Os três principais segmentos (Construção, Indústria e *Sealing*) apresentaram subidas entre 25% e 32%.

Continua o reforço da importância do negócio de borracha reciclada.

Por mercados, há a registar o mercado norte-americano nos segmentos da Construção e *Sealing*. Bom desempenho no segmento da Construção na Europa do Leste (embora comparando com um período homólogo de 2009, em que se apresentou praticamente parado), contrariado pela evolução do mercado Alemão.

Dado o forte crescimento das vendas, a ocupação da capacidade produtiva foi total. Em termos de custos operacionais de realçar o impacto gravoso das condições de fornecimento de energia (electricidade e gás). Aumentos ainda dos custos relacionados com o ambiente e transportes.

A unidade industrial Drauvil (Espanha) teve uma paragem durante parte do mês de Junho para investimentos que visam a melhoria da respectiva eficiência.

O EBIT atingiu os 1,5 M€, o que compara favoravelmente com o valor de -1M€ apresentado como EBIT corrente na primeira metade do ano anterior.

UN REVESTIMENTOS

Manteve-se no 2T a tónica observada nos primeiros três meses do ano. O crescimento das vendas no final do semestre continuou a ser baseado nas vendas dos produtos fabricados pela UN, em detrimento da actividade de comercialização de pisos de madeira.

As vendas terminaram o semestre com um crescimento comparável de 6,1%. As vendas de revestimentos produzidos apresentaram um crescimento de 19,1%. Destes há a destacar a subida verificada nos revestimentos com visual não-cortiça (+60,5%), muito impulsionados pelo desempenho do LVT. Os revestimentos com visual cortiça continuam a representar a parte mais importante das vendas, tendo apresentado uma subida de 13,7%.

A quebra nas vendas de madeiras manteve-se no 2T, atingindo 27% no final do semestre. A fraca actividade ao nível da construção e a apreciação do USD, divisa em que é conduzido este negócio, afectaram fortemente as vendas e margens respectivas.

Durante o mês de Junho dificuldades aduaneiras na Rússia afectaram as vendas do mês e, conseqüentemente, do semestre.

O mercado alemão, incluindo o austríaco, teve um crescimento próximo do registado na UN. Destaque pela positiva para a evolução das vendas no mercado norte-americano e da Europa de Leste. O mercado nórdico, em especial o dinamarquês, bem como o Benelux, foram fortemente afectados pela quebra na venda de madeiras.

A margem bruta percentual apresentou uma melhoria face ao 1S09, devido ao maior peso das vendas de produtos fabricados nas vendas totais. A margem associada à comercialização de madeiras era já de si própria uma margem inferior à dos produtos fabricados. A apreciação do USD verificada fez diluir ainda mais a sua importância no negócio global.

As acções de redução de custos operacionais levadas a cabo durante o exercício transacto, e ainda durante o 1S10, permitiram uma redução de cerca de 3M€ face ao mesmo período de 2009.

Há, no entanto, a salientar a contribuição para esta redução resultante de um menor esforço ligado às campanhas publicitárias (-1,4M€). Os valores relativos ao ano transacto foram especialmente significativos em virtude do lançamento das novas colecções. Em sentido contrário, embora com menor expressão, há a destacar os custos relacionados com licenciamentos fabris.

O EBIT atingiu os 0,8 M€, comparando com o valor de -3,9 M€ relativo ao primeiro semestre de 2009.

UN ISOLAMENTOS

O 2T melhorou o registo do 1T, quer em termos de vendas, quer em termos de resultados.

O acumulado ao semestre regista um crescimento de vendas de 10,8%, impulsionado pela variação ao nível do seu produto nobre.

O Aglomerado expandido de cortiça registou uma subida de cerca de 15%, apresentando um efeito volume de 13%.

Melhoria da margem bruta influenciada pelo preço de venda do Aglomerado e por um efeito preço / qualidade da principal matéria-prima.

Retoma no mercado do Médio Oriente e o bom desempenho do mercado francês justificam parte significativa da melhoria de vendas registada.

EBIT registou o valor de 0,8 M€, uma subida de 19% face ao primeiro semestre do ano transacto.

Durante o semestre ficou praticamente concluída a construção do Colégio Pedro Arrupe, na zona do Parque das Nações em Lisboa, obra de referência na utilização exterior de Aglomerado expandido de cortiça (especial MD FACHADA). O material foi fornecido pela Amorim Isolamentos, que acompanhou todo o processo de aplicação do mesmo.

3. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA

As vendas consolidadas registaram um aumento de 20 M€ (9,2%), tendo atingido os 232 M€. Conforme já referido, as comparações percentuais com o exercício transacto irão ser cumulativamente prejudicadas dado o facto de o ano de 2009 ter evoluído do muito negativo no início, até ao moderadamente positivo no final. Daí a redução dos 10,9% no crescimento do 1T, para os 9,2% no 1S.

Todas as UN registaram crescimentos. Pode até dizer-se que, em termos gerais, e no que respeita a produtos próprios, todas apresentaram variações positivas de vendas em todos os segmentos de negócio e em todos os mercados.

Há semelhança do já acontecido no 1T, a UN Aglomerados Compósitos, que tinha sido a mais atingida no ano transacto, foi a que apresentou maior crescimento no primeiro semestre deste ano (27,7%), sendo a única que conseguiu superar as vendas do 1S08 (neste caso só ao nível de vendas para o mercado).

A melhoria das Margens Brutas percentuais em todas as UN, permitiu que o seu valor consolidado tivesse um aumento de 23 M€. De notar que esta subida é mesmo superior à subida das Vendas (20 M€).

O maior peso da venda de produtos próprios, veja-se o caso da UN Revestimentos, uma melhor relação preço/qualidade das matérias-primas (UN Matérias Primas e Isolamentos) e um *mix* de vendas mais favorável (UN Rolhas), permitiram uma subida significativa na Margem Bruta percentual consolidada.

De um aumento significativo de vendas e da respectiva margem percentual resultou, naturalmente, uma evolução assinalável do valor absoluto da Margem Bruta.

O crescimento dos custos operacionais situou-se nos 4%, menos de metade do aumento da actividade. De realçar a variação associada às depreciações e imparidades (+1,2 M€). De notar ainda os aumentos relacionados com a energia, ambiente e transportes.

Da combinação do aumento da Margem Bruta e de um crescimento dos custos operacionais abaixo da actividade, resultou uma forte progressão nos indicadores operacionais.

O valor atingido pelo EBITDA (33,5 M€), representa um aumento bastante significativo em relação ao EBITDA corrente (expurgado de 4 515 M€ de custos de reestruturação) registado no 1S09. Em percentagem das vendas o seu valor representa 14,4 %, um rácio que pela primeira vez supera a meta dos 14%.

Em termos de EBIT, a evolução é ainda mais significativa, dada a base de comparação ser, naturalmente, inferior. O seu valor no semestre atingiu os 22,2 M€, seis vezes superior ao EBIT corrente do semestre correspondente de 2009.

Os juros líquidos incorridos atingiram os 2,3 M€, uma descida de cerca de 1,7 M€ relativamente ao semestre comparável. Uma taxa de juro ainda menor e, especialmente, uma forte diminuição da dívida remunerada (67 M€), explicam esta variação.

A estimativa de imposto sobre o rendimento atingiu os 8 M€. Este valor representa uma taxa efectiva de 40%. O aumento da taxa estimada deve-se, essencialmente a dois factores: o aumento da taxa de IRC imposta pelas recentes alterações decorrentes da aplicação do PEC (criação de uma derrama estadual de 2,5%), e a decisão de custear activos por impostos diferidos. Estes activos, resultantes de reportes fiscais existentes em algumas subsidiárias estrangeiras, têm-se verificado de muito difícil recuperação, pelo que numa óptica de prudência foram custeados. O objectivo de serem recuperados no futuro, pelo menos parcialmente não foi, contudo, abandonado.

Após o cálculo dos resultados atribuíveis a interesses que não controlam, o Resultado Líquido do primeiro semestre de 2010, atingiu os 11,599 M€, uma melhoria de 15 M€ em relação aos – 3,486 M€ registados no primeiro semestre de 2009.

Em termos de segundo trimestre, o Resultado líquido foi de 7 314 K€, quando no segundo trimestre de 2009, o valor obtido foi de 1 109 K€.

4. DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA (BALANÇO CONSOLIDADO)

No final do semestre, o valor do Balanço elevou-se aos 571 M€. Se excluirmos o empolamento circunstancial relativo à rubrica de Caixa e equivalentes de cerca de 41 M€, o valor resultante de 530 M€ compara com o valor de 525 M€ de final do 1T10 e de final de 2009. A subida do saldo de Clientes, consequência do aumento significativo de vendas, mais do que justifica aquela variação.

Durante o 2T, o valor da dívida remunerada continuou uma longa de série de trimestres de queda. Nos últimos doze meses o seu valor foi reduzido em cerca de 67 M€. A libertação de fundos gerados pela actividade corrente, uma cuidada gestão do fundo de maneio e um baixo nível de investimentos, permitiu uma forte redução da dívida remunerada. Desde o início da "Grande Recessão", a redução dos níveis de endividamento remunerado foi assumida como prioritária pela Corticeira Amorim. No final do semestre o seu valor líquido atingiu os 119 M€, um valor já não visto desde 1998, época em que a dimensão do negócio era uma fracção do valor que agora se regista.

Reflexo da solidez do seu Balanço, o rácio de Autonomia Financeira atingiu os 45,2 %, sendo o *gearing* de 46%.

5. OUTROS DESTAQUES DA ACTIVIDADE DURANTE O PRIMEIRO SEMESTRE 2010

Do primeiro semestre 2010 merece destaque os seguintes eventos em que a CORTICEIRA AMORIM se envolveu, quer pela promoção dos seus produtos, quer pela promoção da cortiça em geral:

Cortiça com *design* em Milão e Nova Iorque: a colecção Alma Gémea, combinação de cortiça e da faiança presente na loja do MoMA (Museum of Modern Art of New York); a escultura *Onion Pinch*, estrutura totalmente concebida em cortiça presente na MADE (Milão);

A nova rolha TOP SERIES[®] usada para vedar o mais velho Whisky do mundo: a nova rolha *premium* da Corticeira Amorim "TOP SERIES[®]" rapidamente deixou marca no segmento mais alto do mercado ao ser escolhida para vedar o mais antigo whisky de malte no mundo.

O produtor de Scottish whisky Gordon & MacPhail lançou recentemente o Mortlach, um whisky velho de 70 anos, numa cerimónia realizada no Castelo de Edimburgo. O preço de lista deste whisky atinge as 10 mil libras a garrafa. A sua embalagem foi cuidadosamente escolhida e integra uma deslumbrante garrafa de cristal em forma de lágrima, vedada com uma rolha de cortiça "Prestige", da série TOP SERIES[®] da Corticeira Amorim;

Supermercados do Reino Unido apoiam o programa FSC CORK de Amorim: duas das maiores cadeias de supermercados do Reino Unido comprometeram-se a usar em 2010 rolhas FSC Amorim amigáveis do ambiente.

No início do ano, a Sainsbury's anunciou que seria o primeiro retalhista a usar somente rolhas de cortiças certificadas pelo Forest Stewardship Council (FSC). Este passo tornará a Sainsbury's o maior utilizador do mundo de rolhas certificadas FSC.

A Corticeira Amorim é o fornecedor exclusivo de rolhas naturais à Sainsbury's. Este retalhista comprometeu-se a usar somente rolhas de cortiça provenientes de florestas geridas de uma forma sustentável.

O Co-operative Group, com mais de 2500 lojas de alimentação e supermercados no Reino Unido, comprometeu-se igualmente com as rolhas de cortiça Amorim ambientalmente amigáveis. Anunciou que as suas marcas próprias de vinho engarrafadas em Kingsland Wines, serão vedadas com rolhas de cortiça certificadas FSC.

Quebra dramática no número de rolhas afectadas pelo TCA: O Concours Mondial de Bruxelles tornou ainda mais evidente a quebra dramática de rolhas de cortiça defeituosas.

De cerca de mais de 7000 garrafas abertas neste prestigiado concurso somente um por cento foram identificadas como estando afectadas pelo 2,4,6 - trichloroanisole (TCA).

Realizado em Palermo, Sicília, durante o mês de Abril, mais de 50 países apresentaram os seus artigos. Como nos anos anteriores, os organizadores realizaram testes de defeitos no vinho. Dos milhares de garrafas submetidas à prova de 270 juizes internacionais, estes rejeitaram 120 amostras. Deste lote, 68 foram identificadas como estando afectadas pelo TCA, comumente designado como rolha com mofo.

Este número representa 1,03 por cento dos vinhos abertos e é consistente com as conclusões de outras provas de vinho recentes, as quais revelaram uma incidência igual ou inferior a um por cento.

Programa ReCORK com um registo de sucesso: este programa de reciclagem apoiado pela Corticeira Amorim, desenvolve-se nos Estados Unidos e teve um recente desenvolvimento com o anúncio de uma importante parceria

com um fabricante de calçado canadiano. Do mesmo modo de salientar várias alianças estratégicas com organizações vinícolas norte-americanas, bem como um novo programa de re-branding para aumentar a sensibilização do consumidor.

Este programa celebrou ainda uma parceria com a SOLE com o objectivo de reciclar e fazer um retorno ao ciclo produtivo de uma parte dos biliões de rolhas de vinho e champanhe que todos os anos são abertas nos Estados Unidos e no Canadá.

ReCORK também anunciou que o Walla Walla Valley Wine Alliance Board (WWVWA) escolheu o programa ReCORK para recolher e reciclar as rolhas dos seus mais de 100 membros no Estado de Washington.

Pavilhão de Portugal em Xangai: Pavilhão de Portugal na Exposição Universal de Xangai apresenta a fachada revestida a cortiça.

6. INDICADORES CONSOLIDADOS

	2T10	2T09	Variação	1S10	1S09	Variação
Vendas	118.800	110.299	7,71%	232.080	212.473	9,23%
Margem Bruta – Valor	62.805	49.929	25,79%	122.427	99.058	23,59%
	1) 55,28%	46,38%	+ 0,09 p.p.	53,40%	46,10%	+ 0,07 p.p.
Custos Operacionais Correntes	49.423	46.247 3)	6,87%	99.366	95.466 3)	4,09%
EBITDA Corrente	18.286	9.162 3)	100%	33.519	14.649 3)	129%
EBIT Corrente	12.526	3.682 3)	240%	22.205	3.592 3)	518%
Custos da Reestruturação	0	670	N/A	0	4.515	N/A
Resultado Líquido (atribuível aos accionistas)	7.314	1.109	560%	11.599	-3.486	N/A
Resultado por acção	0,056	0,009	560%	0,089	-0,027	N/A
EBITDA/juros líquidos (x)	18,00	5,72	12,28 x	14,59	3,63	10,95 x
Autonomia Financeira	2) -	-	-	45,2%	44,2%	+ 1,04 p.p.
Dívida Remunerada Líquida	-	-	-	118.864	185.595	-35,96%

1) Sobre o valor da produção

2) Capitais Próprios / Total balanço

3) Exclui 670 K€ (2T09) e 4.515K€ (1S09) de Custos de Reestruturação

7. PERSPECTIVAS PARA O SEGUNDO SEMESTRE

Os sinais de recuperação económica sentidos durante a primeira parte do ano parecem estar a desaparecer. O sentimento generalizado aponta para um crescimento ainda mais débil no segundo semestre. E uma parte importante dos economistas continua a referir-se mesmo a uma nova quebra da actividade económica (double-dip).

Em termos de Corticeira Amorim esta perspectiva sombria, aliada ao término do efeito de reposição de stocks, em especial na indústria vinícola, faz com que se espere um segundo semestre menos positivo. Manter no segundo semestre os níveis de crescimento na actividade e nos resultados observados no primeiro semestre será uma quase impossibilidade. Isto até porque comparará com uma segunda metade de 2009, em que a recuperação daqueles indicadores foi já significativa.

Em termos absolutos as vendas ficarão ainda longe dos valores atingidos antes da presente crise. Em termos de resultados, espera-se, mesmo assim, um ano que poderá estar próximo dos melhores já apresentados. As medidas correctivas tomadas durante os dois últimos exercícios visando a adequação dos custos á diminuição da actividade, a redução significativa da dívida remunerada e um melhor mix de vendas estarão por detrás de tal perspectiva.

8. RISCOS E INCERTEZAS DO NEGÓCIO

A quebra da actividade económica e, em menor medida, o risco associado à variação cambial, em especial a relativa ao USD, são os factores exógenos que mais poderão influenciar adversamente o desempenho da Corticeira Amorim durante os próximos seis meses.

9. VALORES MOBILIÁRIOS PRÓPRIOS

Durante o primeiro semestre de 2010, a CORTICEIRA AMORIM adquiriu, em várias sessões de bolsa, 3.699.779 acções, correspondentes a 2,782% do respectivo capital social, ao preço médio de 0,9297 €/acção, totalizando estas transacções 3.439.718,26 €, conforme discriminativo abaixo:

11-03-2010			Ordem(s) de aquisição em bolsa de 1 250 000 acções - negócios efectuados:		
Quantidade	Preço/Acção (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço/Acção (€)	Preço Total (€)
2.500	0,91	2.275,00	114	0,92	104,88
10.381	0,91	9.446,71	19.886	0,92	18.295,12
2.710	0,91	2.466,10	10.000	0,92	9.200,00
8.409	0,91	7.652,19	10.000	0,92	9.200,00
10.000	0,91	9.100,00	10.000	0,92	9.200,00
14.000	0,91	12.740,00	10.000	0,92	9.200,00
10.000	0,91	9.100,00	10.000	0,92	9.200,00
1.000	0,92	920,00	10.000	0,92	9.200,00
5.000	0,92	4.600,00	10.000	0,92	9.200,00
4.000	0,92	3.680,00	5.000	0,92	4.600,00
1.000	0,92	920,00	5.000	0,92	4.600,00
19.000	0,92	17.480,00	5.000	0,92	4.600,00
10.000	0,92	9.200,00	5.800	0,92	5.336,00
10.000	0,92	9.200,00	10.000	0,92	9.200,00
10.000	0,92	9.200,00	10.000	0,92	9.200,00
10.000	0,92	9.200,00	10.000	0,92	9.200,00
10.000	0,92	9.200,00	10.000	0,92	9.200,00
10.000	0,92	9.200,00	5.000	0,92	4.600,00
10.000	0,92	9.200,00	25.000	0,92	23.000,00
10.000	0,92	9.200,00	10.000	0,92	9.200,00
10.000	0,92	9.200,00	10.000	0,92	9.200,00
10.000	0,92	9.200,00	10.000	0,92	9.200,00
10.000	0,92	9.200,00	10.000	0,92	9.200,00
10.000	0,92	9.200,00	20.000	0,92	18.400,00
10.000	0,92	9.200,00	10.000	0,92	9.200,00
10.000	0,92	9.200,00	9.300	0,92	8.556,00
10.000	0,92	9.200,00	20.700	0,92	19.044,00
10.000	0,92	9.200,00	10.000	0,92	9.200,00
10.000	0,92	9.200,00	30.000	0,92	27.600,00
30.000	0,92	27.600,00	10.000	0,92	9.200,00
10.000	0,92	9.200,00	7.100	0,92	6.532,00
20.000	0,92	18.400,00	5.000	0,91	4.550,00
2.300	0,92	2.116,00	5.000	0,91	4.550,00
2.700	0,92	2.484,00	5.000	0,91	4.550,00
3.100	0,92	2.852,00	5.800	0,91	5.278,00
5.000	0,92	4.600,00	9.500	0,91	8.645,00
800	0,92	736,00	5.800	0,91	5.278,00
5.000	0,92	4.600,00	10.000	0,91	9.100,00
800	0,92	736,00	3.900	0,91	3.549,00
5.800	0,91	5.278,00	6.100	0,91	5.551,00
5.800	0,91	5.278,00	13.900	0,91	12.649,00
5.800	0,91	5.278,00	10.000	0,91	9.100,00
5.000	0,92	4.600,00	10.000	0,91	9.100,00
10.000	0,92	9.200,00	10.000	0,91	9.100,00
14.000	0,91	12.740,00	10.000	0,91	9.100,00
10.000	0,91	9.100,00	10.000	0,91	9.100,00

14.000	0,91	12.740,00	4.200	0,91	3.822,00
4.000	0,91	3.640,00	7.400	0,91	6.734,00
5.591	0,91	5.087,81	10.000	0,91	9.100,00
7.838	0,92	7.210,96	5.800	0,91	5.278,00
10.785	0,92	9.922,20	2.600	0,91	2.366,00
900	0,92	828,00	10.000	0,91	9.100,00
10.000	0,92	9.200,00	10.000	0,91	9.100,00
10.000	0,92	9.200,00	10.000	0,91	9.100,00
10.000	0,92	9.200,00	10.000	0,91	9.100,00
10.000	0,92	9.200,00	11.600	0,91	10.556,00
40.000	0,92	36.800,00	7.500	0,91	6.825,00
4.886	0,92	4.495,12	900	0,91	819,00
5.114	0,92	4.704,88	10.000	0,91	9.100,00
5.000	0,92	4.600,00	10.000	0,91	9.100,00
9.886	0,92	9.095,12	40.000	0,91	36.400,00
10.000	0,92	9.200,00	10.000	0,91	9.100,00
114	0,92	104,88	10.000	0,91	9.100,00
2.183	0,92	2.008,36	10.000	0,91	9.100,00
10.000	0,92	9.200,00	10.000	0,91	9.100,00
7.817	0,92	7.191,64	10.000	0,91	9.100,00
10.000	0,92	9.200,00	20.000	0,90	18.000,00
10.000	0,92	9.200,00	7.952	0,90	7.156,80
10.000	0,92	9.200,00	10.000	0,90	9.000,00
10.000	0,92	9.200,00	2.048	0,90	1.843,20
9.886	0,92	9.095,12	5.800	0,90	5.220,00
			4.200	0,90	4.199,10

12-03-2010 Ordem(s) de aquisição em bolsa de 465 093 acções - negócios efectuados:

<i>Quantidade</i>	<i>Preço/Acção (€)</i>	<i>Preço Total (€)</i>	<i>Quantidade</i>	<i>Preço/Acção (€)</i>	<i>Preço Total (€)</i>
5.000	0,89	4.450,00	699	0,90	629,10
4.116	0,89	3.663,24	5.101	0,91	4.641,91
5.884	0,90	5.295,60	5.000	0,91	4.550,00
4.116	0,90	3.704,40	5.800	0,91	5.278,00
5.800	0,90	5.220,00	4.400	0,91	4.004,00
84	0,90	75,60	5.800	0,90	5.220,00
9.916	0,90	8.924,40	1.000	0,90	900,00
84	0,90	75,60	5.000	0,91	4.550,00
9.200	0,90	8.280,00	1.519	0,90	1.367,10
13.140	0,90	11.826,00	100	0,91	91,00
10.000	0,91	9.100,00	7.400	0,91	6.734,00
10.000	0,91	9.100,00	100	0,90	90,00
7.660	0,91	6.970,60	5.000	0,91	4.550,00
2.340	0,91	2.129,40	5.157	0,91	4.692,87
17.660	0,91	16.070,60	3.000	0,91	2.730,00
10.000	0,91	9.100,00	16.843	0,91	15.327,13
5.000	0,91	4.550,00	5.000	0,91	4.550,00
5.000	0,91	4.550,00	5.000	0,91	4.550,00
4.999	0,91	4.549,09	5.000	0,91	4.550,00
1	0,91	0,91	10.000	0,92	9.200,00
4.999	0,91	4.549,09	5.000	0,92	4.600,00
10.000	0,91	9.100,00	5.000	0,92	4.600,00
5.001	0,91	4.550,91	10.000	0,92	9.200,00
10.000	0,91	9.100,00	5.000	0,92	4.600,00
10.000	0,91	9.100,00	3.000	0,92	2.760,00
1.750	0,92	1.610,00	1.500	0,92	1.380,00
8.250	0,92	7.590,00	500	0,92	460,00
16.146	0,91	14.692,86	8.000	0,92	7.360,00
3.854	0,91	3.507,14	12.000	0,92	11.040,00
1.395	0,90	1.255,50	5.800	0,92	5.336,00
1.666	0,90	1.499,40	4.200	0,92	3.864,00

15.000	0,91	13.650,00	20.000	0,92	18.400,00
16.939	0,91	15.414,49	5.800	0,92	5.336,00
1.561	0,91	1.420,51	5.800	0,92	5.336,00
2.000	0,91	1.820,00	3.000	0,92	2.760,00
10.000	0,91	9.100,00	4.242	0,92	3.902,64
1.439	0,91	1.309,49	1.158	0,92	1.065,36
3.460	0,91	3.148,60	10.000	0,92	9.200,00
1.540	0,91	1.401,40	3.174	0,91	2.888,34

15-03-2010 Ordem(s) de aquisição em bolsa de 100 000 acções - negócios efectuados:

<i>Quantidade</i>	<i>Preço/Acção (€)</i>	<i>Preço Total (€)</i>	<i>Quantidade</i>	<i>Preço/Acção (€)</i>	<i>Preço Total (€)</i>
8.914	0,93	8.290,02	5.000	0,94	4.700,00
6.086	0,93	5.659,98	3.500	0,94	3.290,00
3.214	0,93	2.989,02	1.350	0,94	1.269,00
1.786	0,93	1.660,98	1.250	0,94	1.175,00
5.000	0,93	4.650,00	5.000	0,94	4.700,00
2.500	0,93	2.325,00	1.000	0,94	940,00
2.500	0,93	2.325,00	8.000	0,94	7.520,00
18.214	0,93	16.939,02	1.000	0,94	940,00
1.500	0,93	1.395,00	4.000	0,94	3.760,00
120	0,93	111,60	1.000	0,94	940,00
166	0,93	154,38	5.000	0,94	4.700,00
3.000	0,94	2.820,00	4.657	0,95	4.424,15
900	0,94	846,00	200	0,95	190,00
5.000	0,94	4.700,00	143	0,95	135,85

16-03-2010 Ordem(s) de aquisição em bolsa de 38 743 acções - negócios efectuados:

<i>Quantidade</i>	<i>Preço/Acção (€)</i>	<i>Preço Total (€)</i>	<i>Quantidade</i>	<i>Preço/Acção (€)</i>	<i>Preço Total (€)</i>
6.403	0,96	6.146,88	4.900	0,96	4.704,00
1.050	0,96	1.008,00	2.100	0,96	2.016,00
2.547	0,96	2.445,12	2.900	0,96	2.784,00
5.000	0,95	4.750,00	2.500	0,96	2.400,00
10.000	0,96	9.600,00	1.048	0,95	995,60
100	0,96	96,00	195	0,95	185,25

17-03-2010 Ordem(s) de aquisição em bolsa de 83 715 acções - negócios efectuados:

<i>Quantidade</i>	<i>Preço/Acção (€)</i>	<i>Preço Total (€)</i>	<i>Quantidade</i>	<i>Preço/Acção (€)</i>	<i>Preço Total (€)</i>
1.000	0,96	960,00	1.000	0,96	960,00
1.000	0,96	960,00	9.498	0,96	9.118,08
9.000	0,96	8.640,00	7.500	0,96	7.200,00
1.000	0,96	960,00	2.002	0,96	1.921,92
9.000	0,96	8.640,00	200	0,96	192,00
1.000	0,96	960,00	29.800	0,96	28.608,00
5.498	0,96	5.278,08	593	0,96	569,28
3.502	0,96	3.361,92	2.122	0,96	2.037,12

18-03-2010 Ordem(s) de aquisição em bolsa de 39 425 acções - negócios efectuados:

<i>Quantidade</i>	<i>Preço/Acção (€)</i>	<i>Preço Total (€)</i>	<i>Quantidade</i>	<i>Preço/Acção (€)</i>	<i>Preço Total (€)</i>
10.000	0,95	9.500,00	10.000	0,95	9.500,00
900	0,94	846,00	10.000	0,95	9.500,00
3.510	0,95	3.334,50	6	0,94	5,64
1.490	0,95	1.415,50	5.663	0,94	5.323,22

22-03-2010 Ordem(s) de aquisição em bolsa de 4165 acções - negócios efectuados:

<i>Quantidade</i>	<i>Preço/Acção (€)</i>	<i>Preço Total (€)</i>	<i>Quantidade</i>	<i>Preço/Acção (€)</i>	<i>Preço Total (€)</i>
665	0,94	625,10	1.000	0,94	940,00
			2.500	0,94	2.350,00

24-03-2010 Ordem(s) de aquisição em bolsa de 10 000 acções - negócios efectuados:

<i>Quantidade</i>	<i>Preço/Acção (€)</i>	<i>Preço Total (€)</i>	<i>Quantidade</i>	<i>Preço/Acção (€)</i>	<i>Preço Total (€)</i>
4.200	0,94	3.948,00	1.000	0,93	930,00
800	0,94	752,00	30	0,93	27,90
2.833	0,93	2.634,69	1.137	0,93	1.057,41

30-03-2010 Ordem(s) de aquisição em bolsa de 41 650 acções - negócios efectuados:

Quantidade	Preço/Acção (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço/Acção (€)	Preço Total (€)
3.000	0,95	2.850,00	4.500	0,95	4.275,00
1.733	0,95	1.646,35	416	0,95	395,20
100	0,95	95,00	84	0,95	79,80
6.167	0,95	5.858,65	2.916	0,95	2.770,20
7.942	0,95	7.544,90	84	0,95	79,80
4.000	0,95	3.800,00	1.916	0,95	1.820,20
542	0,94	509,48	5.000	0,95	4.750,00
1.600	0,95	1.520,00	1.650	0,95	1.567,50

31-03-2010 Ordem(s) de aquisição em bolsa de 3900 acções - negócios efectuados:

Quantidade	Preço/Acção (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço/Acção (€)	Preço Total (€)
1.400	0,95	1.330,00	2.500	0,95	2.375,00

06-04-2010 Ordem(s) de aquisição em bolsa de 1400 acções - negócios efectuados:

Quantidade	Preço/Acção (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço/Acção (€)	Preço Total (€)
1.400	0,95	1.330,00			

07-04-2010 Ordem(s) de aquisição em bolsa de 821 094 acções - negócios efectuados:

Quantidade	Preço/Acção (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço/Acção (€)	Preço Total (€)
5.000	0,95	4.750,00	95.000	0,94	89.300,00
15.000	0,95	14.250,00	5.000	0,94	4.700,00
5.000	0,94	4.700,00	95.000	0,94	89.300,00
15.000	0,94	14.100,00	5.000	0,94	4.700,00
5.000	0,94	4.700,00	95.000	0,94	89.300,00
15.000	0,94	14.100,00	5.000	0,94	4.700,00
5.000	0,94	4.700,00	95.000	0,94	89.300,00
15.000	0,94	14.100,00	5.000	0,94	4.700,00
5.000	0,94	4.700,00	95.000	0,94	89.300,00
15.000	0,94	14.100,00	5.000	0,94	4.700,00
5.000	0,94	4.700,00	15.000	0,94	14.100,00
15.000	0,94	14.100,00	5.000	0,94	4.700,00
5.000	0,94	4.700,00	15.000	0,94	14.100,00
35.000	0,94	32.900,00	5.000	0,94	4.700,00
5.000	0,94	4.700,00	15.000	0,94	14.100,00
55.000	0,94	51.700,00	94	0,94	88,36
5.000	0,94	4.700,00	5.000	0,95	4.750,00
			36.000	0,95	34.200,00

08-04-2010 Ordem(s) de aquisição em bolsa de 13 001 acções - negócios efectuados:

Quantidade	Preço/Acção (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço/Acção (€)	Preço Total (€)
5.000	0,94	4.700,00	826	0,94	776,44
3.000	0,94	2.820,00	4.174	0,94	3.923,56
			1	0,94	0,94

12-04-2010 Ordem(s) de aquisição em bolsa de 408 806 acções - negócios efectuados:

Quantidade	Preço/Acção (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço/Acção (€)	Preço Total (€)
5.000	0,95	4.750,00	25.000	0,95	23.750,00
1.305	0,95	1.239,75	75.000	0,95	71.250,00
3.695	0,95	3.510,25	25.000	0,95	23.750,00
15.000	0,95	14.250,00	25.000	0,95	23.750,00
5.000	0,95	4.750,00	291	0,95	276,45
1.305	0,95	1.239,75	4.709	0,95	4.473,55
48.695	0,95	46.260,25	17.781	0,95	16.891,95
25.000	0,95	23.750,00	2.219	0,95	2.108,05
25.000	0,95	23.750,00	509	0,95	483,55
25.000	0,95	23.750,00	500	0,95	475,00
75.000	0,95	71.250,00	2.797	0,95	2.657,15

14-04-2010 Ordem(s) de aquisição em bolsa de 4000 acções - negócios efectuados:

Quantidade	Preço/Acção (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço/Acção (€)	Preço Total (€)
4.000	0,95	3.800,00			

15-04-2010 Ordem(s) de aquisição em bolsa de 13 470 acções - negócios efectuados:

<i>Quantidade</i>	<i>Preço/Acção (€)</i>	<i>Preço Total (€)</i>	<i>Quantidade</i>	<i>Preço/Acção (€)</i>	<i>Preço Total (€)</i>
1.170	0,95	1.111,50	470	0,95	446,50
300	0,95	285,00	4.000	0,95	3.800,00
3.530	0,95	3.353,50	1.000	0,95	950,00
			3.000	0,95	2.850,00

19-04-2010 Ordem(s) de aquisição em bolsa de 22 615 acções - negócios efectuados:

<i>Quantidade</i>	<i>Preço/Acção (€)</i>	<i>Preço Total (€)</i>	<i>Quantidade</i>	<i>Preço/Acção (€)</i>	<i>Preço Total (€)</i>
200	0,94	188,00	4.500	0,94	4.230,00
4.800	0,94	4.512,00	500	0,94	470,00
3.115	0,94	2.928,10	9.500	0,94	8.930,00

20-04-2010 Ordem(s) de aquisição em bolsa de 30 391 acções - negócios efectuados:

<i>Quantidade</i>	<i>Preço/Acção (€)</i>	<i>Preço Total (€)</i>	<i>Quantidade</i>	<i>Preço/Acção (€)</i>	<i>Preço Total (€)</i>
1.800	0,94	1.692,00	1.391	0,94	1.307,54
200	0,94	188,00	2.000	0,95	1.900,00
			25.000	0,95	23.750,00

21-04-2010 Ordem(s) de aquisição em bolsa de 49 705 acções - negócios efectuados:

<i>Quantidade</i>	<i>Preço/Acção (€)</i>	<i>Preço Total (€)</i>	<i>Quantidade</i>	<i>Preço/Acção (€)</i>	<i>Preço Total (€)</i>
110	0,96	105,60	2.000	0,96	1.920,00
24.890	0,96	23.894,40	2.000	0,96	1.920,00
110	0,96	105,60	3.749	0,96	3.599,04
5.000	0,96	4.800,00	1.300	0,96	1.248,00
132	0,96	126,72	700	0,96	672,00
868	0,96	833,28	2.000	0,96	1.920,00
2.132	0,96	2.046,72	1.000	0,96	960,00
1.000	0,96	960,00	846	0,96	812,16
868	0,96	833,28	1.000	0,96	960,00

22-04-2010 Ordem(s) de aquisição em bolsa de 38 735 acções - negócios efectuados:

<i>Quantidade</i>	<i>Preço/Acção (€)</i>	<i>Preço Total (€)</i>	<i>Quantidade</i>	<i>Preço/Acção (€)</i>	<i>Preço Total (€)</i>
5.000	0,95	4.750,00	5.000	0,95	4.750,00
950	0,95	902,50	1.100	0,95	1.045,00
1.000	0,95	950,00	1.500	0,95	1.425,00
1.000	0,95	950,00	1.000	0,95	950,00
2.000	0,95	1.900,00	1.185	0,95	1.125,75
1.000	0,95	950,00	215	0,95	204,25
9.000	0,95	8.550,00	3.785	0,95	3.595,75
			5.000	0,95	4.750,00

23-04-2010 Ordem(s) de aquisição em bolsa de 44 070 acções - negócios efectuados:

<i>Quantidade</i>	<i>Preço/Acção (€)</i>	<i>Preço Total (€)</i>	<i>Quantidade</i>	<i>Preço/Acção (€)</i>	<i>Preço Total (€)</i>
25.000	0,95	23.750,00	2.500	0,95	2.375,00
5.310	0,95	5.044,50	2.500	0,95	2.375,00
5.000	95,00	475.000,00	500	0,95	475,00
			3.260	0,95	3.097,00

26-04-2010 Ordem(s) de aquisição em bolsa de 51 284 acções - negócios efectuados:

<i>Quantidade</i>	<i>Preço/Acção (€)</i>	<i>Preço Total (€)</i>	<i>Quantidade</i>	<i>Preço/Acção (€)</i>	<i>Preço Total (€)</i>
363	0,94	341,22	1.000	0,95	950,00
1.369	0,94	1.286,86	1.000	0,95	950,00
13.552	0,95	12.874,40	4.000	0,95	3.800,00
1.500	0,95	1.425,00	1.000	0,95	950,00
2.000	0,95	1.900,00	23.000	0,95	21.850,00
1.500	0,95	1.425,00	1.000	0,95	950,00

27-04-2010 Ordem(s) de aquisição em bolsa de 32 078 acções - negócios efectuados:

<i>Quantidade</i>	<i>Preço/Acção (€)</i>	<i>Preço Total (€)</i>	<i>Quantidade</i>	<i>Preço/Acção (€)</i>	<i>Preço Total (€)</i>
383	0,92	352,36	900	0,92	828,00
202	0,92	185,84	2.100	0,92	1.932,00
608	0,92	559,36	1.233	0,92	1.134,36
643	0,92	591,56	2.500	0,92	2.300,00

430	0,92	395,60	500	0,92	460,00
1.319	0,92	1.213,48	2.500	0,92	2.300,00
1.730	0,92	1.591,60	965	0,92	887,80
1.969	0,92	1.811,48	643	0,92	591,56
1.031	0,92	948,52	580	0,92	533,60
1.661	0,92	1.528,12	3.000	0,92	2.760,00
3.000	0,92	2.760,00	444	0,92	408,48
2.244	0,92	2.064,48	1.493	0,91	1.358,63
28-04-2010 Ordem(s) de aquisição em bolsa de 130 295 acções - negócios efectuados:					
<i>Quantidade</i>	<i>Preço/Acção (€)</i>	<i>Preço Total (€)</i>	<i>Quantidade</i>	<i>Preço/Acção (€)</i>	<i>Preço Total (€)</i>
4.060	0,91	3.694,60	3.000	0,91	2.730,00
2.000	0,91	1.820,00	6.115	0,91	5.564,65
1.000	0,91	910,00	2.445	0,91	2.224,95
2.000	0,91	1.820,00	555	0,91	505,05
3.086	0,91	2.808,26	8.460	0,91	7.698,60
3.000	0,91	2.730,00	3.000	0,91	2.730,00
1.500	0,91	1.365,00	6.425	0,91	5.846,75
1.000	0,91	910,00	1.710	0,91	1.556,10
500	0,91	455,00	3.000	0,91	2.730,00
4.500	0,91	4.095,00	16.412	0,91	14.934,92
3.000	0,91	2.730,00	3.000	0,91	2.730,00
3.000	0,91	2.730,00	4.700	0,91	4.277,00
3.000	0,91	2.730,00	2.888	0,91	2.628,08
4.414	0,91	4.016,74	3.000	0,91	2.730,00
1.711	0,91	1.557,01	7.014	0,91	6.382,74
814	0,91	740,74	3.000	0,91	2.730,00
			16.986	0,91	15.457,26

Não se realizaram quaisquer alienações de acções próprias.

13

A 30 de Junho de 2010, a CORTICEIRA AMORIM detinha 6.787.462 acções próprias, representativas de 5,1034% do seu capital social.

Estas transacções foram realizadas nos estritos termos previstos nas autorizações de aquisição/alienação de acções próprias outorgadas em Assembleia Geral de Accionistas. As referidas autorizações não configuram um programa de recompra de acções previstos no Regulamento CE n.º 2273/2007, de 22 de Dezembro.

A realização destas transacções, nos termos acima descritos, foi julgada conveniente face à oportunidade de mercado, à existência de disponibilidades financeiras na Sociedade e ao impacto imaterial que tais movimentos teriam quer na regular formação dos preços da acção, quer no *freefloat* da Sociedade.

10. TRANSACÇÕES DE DIRIGENTES

Em cumprimento do disposto nos números 6 e 7 do artigo 14.º do Regulamento CMVM n.º 5/2008 e conforme comunicações recebidas das pessoas/entidades abrangidas por esta norma, informa-se que no primeiro semestre de 2010 não foram efectuadas transacções de acções da CORTICEIRA AMORIM ou de instrumentos financeiros com ela relacionados, quer pelos seus Dirigentes, quer pelas sociedades que dominam a CORTICEIRA AMORIM quer pelas pessoas estritamente relacionadas com aqueles.

Informação adicional:

a) Acções CORTICEIRA AMORIM detidas e/ou transaccionadas directamente pelos membros órgãos sociais da Sociedade:

- i) o Administrador André de Castro Amorim detinha, em 30 de Junho de 2010, 259.038 acções da CORTICEIRA AMORIM;

- ii) os restantes membros dos órgãos sociais não detinham qualquer título representativo do capital social da Sociedade.

b) Acções CORTICEIRA AMORIM detidas e/ou transaccionadas por sociedades nas quais os membros dos órgãos sociais da Sociedade exerçam funções de administração ou fiscalização:

- i) A sociedade Amorim – Sociedade Gestora de Participações Sociais, SGPS, SA., na qual o Presidente do Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM, Dr. António Rios de Amorim, exercia funções de administração, detinha, à data de 30 de Junho de 2010, 3.069.230 acções CORTICEIRA AMORIM, não tendo a referida empresa transaccionado acções da CORTICEIRA AMORIM durante o primeiro semestre de 2010;
- ii) A empresa EVALESCO, SGPS, S.A., na qual os Srs. Joaquim Ferreira de Amorim e Dr. André de Castro Amorim, Administradores da CORTICEIRA AMORIM, exerciam funções de administração, detinha, à data de 30 de Junho de 2010, 90.000 acções da CORTICEIRA AMORIM, não tendo a referida empresa transaccionado acções da CORTICEIRA AMORIM durante o primeiro semestre de 2010;
- iii) A Sociedade Agrícola Triflor, S.A., na qual os Srs. Joaquim Ferreira de Amorim e Dr. André de Castro Amorim, Administradores da CORTICEIRA AMORIM, exerciam funções de administração, detinha, a 30 de Junho de 2010, 285956 acções da CORTICEIRA AMORIM, não tendo a referida sociedade transaccionado acções da CORTICEIRA AMORIM durante o primeiro semestre de 2010.

11. PARTICIPAÇÕES QUALIFICADAS NO CAPITAL SOCIAL DO EMITENTE, CALCULADAS NOS TERMOS DO ARTIGO 20º DO CÓDIGO DOS VALORES MOBILIÁRIOS

Relação dos Accionistas titulares de participações sociais qualificadas, à data de 30 de Junho de 2010:

Accionista	Acções Detidas (quantidade)	Participação (%)
Amorim Capital, SGPS, SA	90.162.161	67,791%
Amorim – Sociedade Gestora de Participações Sociais, SGPS, SA	3.069.230	2,308%
Portus Security – Corretora de Mercadorias, Ltda.	7.400.000	5,564%
<i>Directamente</i>	6.400.000	4,812%
<i>Via Accionista/Gestor</i>	1.000.000	0,752%
Bestinver Gestión, SGIIC, SA por imputação de:	7.112.684	5,348%
<i>BESTINVER BOLSA, F.I.</i>	2.657.788	1,998%
<i>BESTINFOND F.I.</i>	2.281.287	1,715%
<i>BESTINVER MIXTO, F.I.</i>	471.246	0,354%
<i>SOIXA SICAV, S.A.</i>	428.025	0,322%
<i>BESTINVER BESTVALUE SICAV</i>	409.194	0,308%
<i>BESTINVER GLOBAL, FP</i>	405.305	0,305%
<i>BESTINVER AHORRO, F.P.</i>	240.219	0,181%
<i>TEXRENTA INVERSIONES SICAV, S.A.</i>	113.704	0,085%
<i>LOUPRI INVERSIONES</i>	29.978	0,023%
<i>BESTINVER EMPLEO FP</i>	20.659	0,016%
<i>DIVALSA DE INVERSIONES SICAV, SA</i>	19.008	0,014%
<i>ACCS., CUPS. Y OBS. SEGOVIANAS, SICAV, S.A.</i>	14.592	0,011%
<i>ABEDUL 1999, S.A., SICAV</i>	10.875	0,008%
<i>LINKER INVERSIONES, SICAV, SA</i>	10.804	0,008%
Commerzbank AG por imputação de:	9.203.387	6,920%
<i>Dresdner Bank AG</i>	9.203.387	6,920%
Total de Participações Qualificadas	116.947.462	87,930%

A Amorim - Investimentos e Participações, S.G.P.S., S.A., detinha, à data de 30 de Junho de 2010, uma participação qualificada indirecta na CORTICEIRA AMORIM, de 90.162.161 acções correspondente a 67,791% do capital social da Sociedade. A referida participação indirecta é detida através da Amorim Capital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. A Amorim – Investimentos e Participações, S.G.P.S., S.A. é detida a 100% pela Interfamília II, S.G.P.S., S.A.

Conforme referido no ponto 9. Deste relatório, realça-se que, em 30 de Junho de 2010, a Sociedade possuía 6.787.462 acções próprias, representativas de 5,1034% do seu capital social.

12. EVENTOS POSTERIORES

Posteriormente a 30 de Junho de 2010 e até à data do presente relatório, não ocorreram outros factos relevantes que venham a afectar materialmente a posição financeira e os resultados futuros da CORTICEIRA AMORIM e do conjunto das empresas filiais incluídas na consolidação.

13. DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE

Em cumprimento do estabelecido na alínea c) do número 1 do artigo 246.º do Código dos Valores Mobiliários, os membros do Conselho de Administração declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, as contas semestrais e demais documentos de prestação de contas, foram elaborados em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da CORTICEIRA AMORIM, SGPS, S.A. e das empresas incluídas no perímetro de consolidação. Declaram ainda que o relatório de gestão expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição da CORTICEIRA AMORIM, SGPS, S.A. e das empresas incluídas no perímetro de consolidação, contendo o referido relatório um capítulo especial onde se expõem os principais riscos e incertezas do negócio para os seis meses seguintes.

Mozelos, 29 de Julho de 2010

O Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

15

António Rios de Amorim

Presidente do Conselho de Administração

Joaquim Ferreira de Amorim

Vice-Presidente do Conselho de Administração

Fernando José Araújo Santos Almeida

Vogal do Conselho de Administração

Nuno Filipe Vilela Barroca de Oliveira

Vogal do Conselho de Administração

Lúisa Alexandra Ramos Amorim

Vogal do Conselho de Administração

José da Silva Carvalho Neto

Vogal do Conselho de Administração

André de Castro Amorim

Vogal do Conselho de Administração

INFORMAÇÃO FINANCEIRA

DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA

milhares de euros

	Notas	Junho 2010	Dezembro 2009	Junho 2009
Activo				
Activos fixos tangíveis	VI	170.064	174.872	178.531
Propriedade de investimento	VI	9.237	9.308	9.328
Goodwill	VII	19.528	18.704	18.798
Investimentos em associadas	III e VIII	5.584	5.231	5.516
Activos fixos intangíveis	VI	606	685	772
Outros activos financeiros	VIII	2.761	2.453	2.502
Impostos diferidos	IX	5.909	8.100	10.504
Activos Não Correntes		213.689	219.353	225.950
Inventários	X	165.954	174.789	177.735
Clientes	XI	123.135	98.584	111.379
Impostos a recuperar	XII	14.795	16.570	14.782
Outros activos	XIII	5.718	7.693	11.344
Caixa e equivalentes	XIV	47.699	7.740	6.146
Activos Correntes		357.302	305.376	321.387
Total do Activo		570.991	524.730	547.337
Capitais Próprios				
Capital social	XV	133.000	133.000	133.000
Acções próprias	XV	-6.247	-2.800	-2.800
Reservas e outras componentes do capital próprio	XV	108.143	103.851	104.635
Resultado líquido do exercício		11.599	5.111	-3.486
Interesses que não controlam	XVI	11.611	10.684	10.308
Total dos Capitais Próprios		258.106	249.845	241.656
Passivo				
Dívida remunerada	XVII	23.140	93.472	130.014
Outros empréstimos obtidos e credores diversos	XIX	1.659	2.131	8.804
Provisões	XXVII	5.349	4.581	4.445
Impostos diferidos	IX	5.781	5.254	5.240
Passivos Não Correntes		35.929	105.439	148.503
Dívida remunerada	XVII	143.423	52.881	61.727
Fornecedores	XVIII	79.734	74.601	41.967
Outros empréstimos obtidos e credores diversos	XIX	39.838	32.589	44.294
Estado e outros entes públicos	XX	13.961	9.375	9.190
Passivos Correntes		276.956	169.446	157.178
Total do Passivo e Capitais Próprios		570.991	524.730	547.337

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA POR NATUREZA – 1º SEMESTRE

		milhares de euros	
	Notas	Junho 2010	Junho 2009
Vendas	V	232.080	212.473
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-106.840	-115.896
Variação de produção		-2.813	2.481
Margem bruta		122.427	99.058
		53,4%	46,1%
Fornecimento e Serviços Externos	XXI	38.773	36.977
Custos com Pessoal	XXII	48.333	47.768
Ajustamentos de imparidade de Activos	XXIII	2.334	1.415
Outros rendimentos e ganhos	XXIV	3.605	3.868
Outros gastos e perdas	XXIV	-3.072	-2.117
Cash Flow operacional corrente (EBITDA corrente)		33.520	14.649
Depreciações	VI	11.314	11.057
Resultados operacionais corrente (EBIT corrente)		22.205	3.592
Custo da reestruturação	XXII	0	4.515
Juros Líquidos	XXV	-2.298	-4.030
Ganhos (perdas) em associadas	VIII	416	478
Resultados antes de impostos		20.323	-4.474
Imposto sobre os resultados	IX	7.977	-1.323
Resultados após impostos		12.345	-3.151
Interesses que não controlam	XVI	746	335
Resultado líquido atribuível aos accionistas da Corticeira Amorim		11.599	-3.486
Resultado por acção - básico e diluído (euros por acção)	XXX	0,091	-0,027

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA POR NATUREZA – 2º TRIMESTRE (NÃO AUDITADO)

	milhares de euros	
	2º TRIM. 2010	2º TRIM. 2009
Vendas	118.800	110.299
Custo das mercadorias vendidas e das mat. consumidas	-50.812	-57.716
Varição de produção	-5.183	-2.654
Margem Bruta	62.805	49.929
	55,3%	46,4%
Fornecimento e Serviços Externos	19.491	17.798
Custos com Pessoal	24.334	23.424
Ajustamentos de imparidade de Activos	1.040	195
Outros rendimentos e ganhos	2.147	1.946
Outros gastos e perdas	-1.800	-1.297
Cash Flow operacional corrente (EBITDA corrente)	18.287	9.162
Depreciações	5.760	5.480
Resultados operacionais corrente (EBIT corrente)	12.526	3.681
Custo da reestruturação	0	670
Juros Líquidos	-1.016	-1.601
Ganhos (perdas) em associadas	279	171
Resultados antes de impostos	11.789	1.581
Imposto sobre os resultados	4.111	302
Resultados após impostos	7.677	1.279
Interesses que não controlam	363	171
Resultado líquido atribuído aos accionistas da Corticeira Amorim	7.314	1.108
Resultado por acção - Básico e Diluído (euros por acção)	0,058	0,008

DEMONSTRAÇÃO DO RENDIMENTO INTEGRAL CONSOLIDADO – 1º SEMESTRE

	milhares de euros	
	Junho 2010	Junho 2009
Resultado Líquido consolidado do período (antes de Interesses que não controlam)	12.345	-3.151
Variação do Justo Valor dos instrumentos financeiros derivados	-396	-2.350
Variação das diferenças de conversão cambial	-279	354
Rendimento reconhecido directamente no Capital Próprio	-675	-1.996
Total dos rendimentos e gastos reconhecidos no período	11.670	-5.147
Atribuível a:		
Accionista da Corticeira Amorim	10.924	-5.482
Interesses que não controlam	746	335

DEMONSTRAÇÃO DO RENDIMENTO INTEGRAL CONSOLIDADO – 2º TRIMESTRE (NÃO AUDITADO)

	milhares de euros	
	2º TRIM. 2010	2º TRIM. 2009
Resultado Líquido consolidado do período (antes de Interesses que não controlam)	7.677	1.279
Variação do Justo Valor dos instrumentos financeiros derivados	-233	-184
Variação das diferenças de conversão cambial	-24	12
Rendimento reconhecido directamente no Capital Próprio	-257	-172
Total dos rendimentos e gastos reconhecidos no período	7.420	1.107
Atribuível a:		
Accionista da Corticeira Amorim	7.057	936
Interesses que não controlam	363	171

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS – 1º SEMESTRE

	milhares de euros	
	Junho 2010	Junho 2009
ACTIVIDADES OPERACIONAIS		
Recebimentos de clientes	231.992	213.034
Pagamentos a fornecedores	-159.398	-141.614
Pagamentos ao Pessoal	-41.903	-47.471
Fluxo gerado pelas operações	30.691	23.949
Pagamento/recebimento do imposto s/ o rendimento	-1.484	-2.096
Outros rec./pag. relativos à actividade operacional	26.163	27.384
FLUXOS DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS (1)	55.370	49.237
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
Activos fixos tangíveis	491	112
Investimentos financeiros	0	22
Outros activos	80	0
Juros e Proveitos relacionados	95	251
Subsídios de investimento	18	3.652
Pagamentos respeitantes a:		
Activos fixos tangíveis	-6.540	-9.755
Investimentos financeiros	-16	-21
Activos intangíveis	-250	-8
Aquisição Outros Activos	-749	0
FLUXOS DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTOS (2)	-6.872	-5.747
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
Outros	269	78
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos	-1.972	-35.479
Juros e gastos similares	-2.296	-4.816
Dividendos	-400	-177
Aquisições de acções (quotas) próprias	-3.446	-299
Outros	-233	-386
FLUXOS DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)	-8.078	-41.079
Variações de caixa e seus equivalentes (1) + (2) + (3)	40.420	2.411
Efeito das diferenças de câmbio	402	41
Caixa e seus equivalentes no início do período	1.552	-2.488
Caixa e seus equivalentes no fim do período	42.375	-36

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS – 2º TRIMESTRE (NÃO AUDITADO)

	milhares de euros	
	2º TRIM. 2010	2º TRIM. 2009
ACTIVIDADES OPERACIONAIS		
Recebimentos de clientes	127.471	112.449
Pagamentos a fornecedores	-87.407	-68.456
Pagamentos ao Pessoal	-18.487	-19.713
Fluxo gerado pelas operações	21.577	24.280
Pagamento/recebimento do imposto s/ o rendimento	-1.981	-1.189
Outros rec./pag. relativos à actividade operacional	19.394	13.245
FLUXOS DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS (1)	38.990	36.336
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
Activos fixos tangíveis	-184	86
Investimentos financeiros	0	1
Outros activos	80	0
Juros e Proveitos relacionados	51	102
Subsídios de investimento	18	2.988
Pagamentos respeitantes a:		
Activos fixos tangíveis	-4.014	-5.207
Investimentos financeiros	-16	-17
Activos intangíveis	-250	-8
Aquisição outros activos	-749	0
FLUXOS DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTOS (2)	-5.065	-2.055
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
Empréstimos obtidos	8.694	0
Outros	91	36
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos	0	-29.047
Juros e custos similares	-1.117	-2.957
Dividendos	-400	-177
Aquisições de acções (quotas) próprias	-1.567	-299
Outros	-106	-197
FLUXOS DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)	5.595	-32.641
Variações de caixa e seus equivalentes (1) + (2) + (3)	39.520	1.640
Efeito das diferenças de câmbio	222	30
Caixa e seus equivalentes no início do período	0	-1.707
Caixa e seus equivalentes no fim do período	39.743	-36

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

milhares de euros

	Saldo Inicial	Afectação do Resultado N-1	Dividendos Atribuídos	Resultado N	Aumentos / Diminuições	Diferenças de Conversão	Saldo Final
30 de Junho de 2010							
Capitais Próprios :							
Capital	133.000	-	-	-	-	-	133.000
Acções (Quotas) Próprias - Valor Nominal	-3.088	-	-	-	-3.700	-	-6.788
Acções (Quotas) Próprias - Desc. e Prémios	287	-	-	-	254	-	541
Prémios de Emissão de Acções (Quotas)	38.893	-	-	-	-	-	38.893
Ajustamento de transição para IFRS	-8.560	-	-	-	-	-203	-8.763
Ajust. de Contabilidade de Cobertura	36	-	-	-	-396	-	-360
Reservas							
Reservas Legais	8.558	2.329	-	-	-	-	10.887
Outras Reservas	66.878	2.782	-	-	-145	-	69.515
Diferença de Conversão Cambial	-1.953	-	-	-	-	-76	-2.029
	234.051	5.111	0	0	-3.987	-279	234.896
Resultado Líquido do Período	5.111	-5.111	-	11.599	-	-	11.599
Interesses que não controlam	10.684	-	-385	746	0	566	11.611
Total do Capital Próprio	249.845	0	-385	12.345	-3.987	287	258.105
30 de Junho de 2009							
Capitais Próprios :							
Capital	133.000	-	-	-	-	-	133.000
Acções (Quotas) Próprias - Valor Nominal	-2.589	-	-	-	-499	-	-3.088
Acções (Quotas) Próprias - Desc. e Prémios	88	-	-	-	199	-	287
Prémios de Emissão de Acções (Quotas)	38.893	-	-	-	-	-	38.893
Ajustamento de transição para IFRS	-8.675	-	-	-	-	11	-8.664
Ajust. de Contabilidade de Cobertura	3.272	-	-	-	-2.350	-	922
Reservas							
Reservas Legais	7.445	-	-	-	-	-	7.445
Outras Reservas	62.037	6.153	-	-	-42	-83	68.065
Diferença de Conversão Cambial	-2.493	-	-	-	-	468	-2.025
	230.979	6.153	0	0	-2.692	396	234.836
Resultado Líquido do Período	6.153	-6.153	-	-3.486	-	-	-3.486
Interesses que não controlam	9.593	-	-225	181	-47	806	10.308
Total do Capital Próprio	246.724	0	-225	-3.305	-2.739	1.202	241.658

NOTAS ÀS CONTAS CONSOLIDADAS PARA O PERÍODO FINDO EM 30 JUNHO DE 2010

I.	NOTA INTRODUTÓRIA	24
II.	RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS	24
III.	EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO	31
IV.	CÂMBIOS UTILIZADOS NA CONSOLIDAÇÃO	33
V.	RELATO POR SEGMENTOS	33
VI.	ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS	36
VII.	GOODWILL	37
VIII.	ASSOCIADAS E OUTROS ACTIVOS FINANCEIROS	37
IX.	IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO	37
X.	INVENTÁRIOS	39
XI.	CLIENTES	39
XII.	IMPOSTOS A RECUPERAR	40
XIII.	OUTROS ACTIVOS	40
XIV.	CAIXA E EQUIVALENTES	40
XV.	CAPITAL E RESERVAS	40
XVI.	INTERESSES QUE NÃO CONTROLAM	41
XVII.	DÍVIDA REMUNERADA.....	41
XVIII.	FORNECEDORES.....	42
XIX.	OUTROS EMPRÉSTIMOS OBTIDOS E CREDORES DIVERSOS	42
XX.	ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	43
XXI.	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	43
XXII.	CUSTOS COM PESSOAL	44
XXIII.	AJUSTAMENTOS E IMPARIDADE DE ACTIVOS	44
XXIV.	OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS OPERACIONAIS	44
XXV.	JUROS LÍQUIDOS	45
XXVI.	TRANSACÇÕES COM ENTIDADES RELACIONADAS.....	45
XXVII.	GARANTIAS, CONTINGÊNCIAS E COMPROMISSOS.....	46
XXVIII.	CÂMBIOS CONTRATADOS COM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO.....	46
XXIX.	SAZONALIDADE DA ACTIVIDADE	47
XXX.	OUTRAS INFORMAÇÕES	47

I. NOTA INTRODUTÓRIA

A CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A. (adiante designada apenas por CORTICEIRA AMORIM, designação que poderá também abranger o conjunto da CORTICEIRA AMORIM SGPS e suas participadas) resultou da transformação da CORTICEIRA AMORIM, S.A., numa sociedade gestora de participações sociais ocorrida no início de 1991 e cujo objecto é a gestão das participações do Grupo Amorim no sector da cortiça.

A CORTICEIRA AMORIM não detém directa ou indirectamente interesses em propriedades onde se faça o cultivo e exploração do sobreiro, árvore fornecedora da cortiça, principal matéria-prima usada nas suas unidades transformadoras. A aquisição da cortiça faz-se num mercado aberto, onde interagem múltiplos agentes, tanto do lado da procura como da oferta.

A actividade da CORTICEIRA AMORIM estende-se desde a aquisição e preparação da cortiça, até à sua transformação num vasto leque de produtos derivados de cortiça. Abrange também a comercialização e distribuição, através de uma rede própria presente em todos os grandes mercados mundiais.

A CORTICEIRA AMORIM é uma empresa Portuguesa com sede em Mozelos, Santa Maria da Feira, sendo as acções representativas do seu capital social de 133 000 000 Euros cotadas na Euronext Lisboa – Sociedade Gestora de Mercados Regulamentados, S.A..

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas em Conselho de Administração do dia 29 de Julho de 2010.

Excepto quando mencionado, os valores monetários referidos nestas Notas são apresentados em milhares de euros (mil euros = k euros = K€).

Alguns valores referidos nestas Notas poderão apresentar pequenas diferenças relativamente à soma das partes ou a valores expressos noutros pontos destas Notas; tal facto deve-se ao tratamento automático dos arredondamentos necessários à sua elaboração.

II. RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas usadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas foram consistentemente usadas em todos os períodos apresentados nestas demonstrações e de que se apresenta em seguida um resumo.

a. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação, mantidas de acordo com os princípios contabilísticos locais, ajustados no processo de consolidação de modo a que estejam em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adoptadas na União Europeia em vigor a 1 de Janeiro de 2010, em particular com a Norma IAS 34 (Relato Financeiro Intercalar). Para o efeito foi considerado como data de transição do normativo local o dia 1 de Janeiro de 2004.

b. Consolidação

• Empresas do Grupo

São considerados como empresas do Grupo, muitas vezes designadas também como subsidiárias, as empresas nas quais a CORTICEIRA AMORIM detenha directa ou indirectamente mais de 50% dos direitos de voto, ou detenha o poder de controlar a respectiva gestão, nomeadamente nas decisões da área financeira e operacional.

As empresas do Grupo são consolidadas pelo método integral (também chamado “linha-a-linha”), sendo a parte de terceiros correspondente ao respectivo Capital Próprio e Resultado Líquido apresentado no Demonstração da Posição Financeira consolidada e na Demonstração de Resultados consolidada respectivamente na rubrica de “Interesses que não controlam”. A data de início de consolidação ou de desconsolidação, deverá normalmente coincidir com o início ou fim do trimestre em que estiveram reunidas as condições para esse efeito.

Os prejuízos atribuíveis a interesses que não controlam durante o exercício, sê-lo-ão até à medida em que façam anular o valor constante da mesma rubrica do balanço, situação a partir da qual todo o prejuízo superveniente será absorvido pela CORTICEIRA AMORIM. Numa situação de inversão de prejuízos, a CORTICEIRA AMORIM reconhecerá a totalidade dos lucros até que a parte dos interesses que não controlam de prejuízos absorvidos pela CORTICEIRA AMORIM em exercícios anteriores tenha sido recuperada, situação a partir da qual se retomará a repartição normal dos lucros.

Nos casos excepcionais em que, havendo capacidade financeira, haja uma obrigação dos interesses que não controlam de quinhonar a sua quota-parte dos prejuízos, a respectiva contrapartida, esgotada que seja o saldo do balanço, será reconhecido como um saldo a receber no activo consolidado da CORTICEIRA AMORIM.

O Grupo passou a aplicar a IFRS 3 revista a concentrações empresariais cuja data de aquisição seja em ou após 1 de Janeiro de 2010, de acordo com o Regulamento nº495/2009 de 3 de Junho, adoptado pela Comissão das Comunidades Europeias. Esta alteração de política não teve efeitos relevantes durante o período de seis meses findo em 30 de Junho de 2010. Na aquisição de empresas do Grupo será seguido o método de compra. De acordo com a norma revista, o custo de aquisição é mensurado pelo justo valor dos activos dados em troca, dos passivos assumidos e dos interesses de capital próprio emitidos para o efeito. Os custos de transacção incorridos são contabilizados como gastos nos períodos em que os custos são incorridos e os serviços são recebidos, com excepção dos custos da emissão de valores mobiliários representativos de dívida ou de capital próprio, que devem ser reconhecidos em conformidade com a IAS 32 e a IAS 39. Os activos identificáveis adquiridos e os passivos assumidos na aquisição serão mensurados inicialmente pelo justo valor à data de aquisição. Será reconhecido como goodwill e como um activo, o excesso da alínea (i) sobre a alínea (ii) seguintes:

(i) o agregado de:

- custo de aquisição conforme definido acima;
- da quantia de qualquer interesse que não controla na adquirida; e
- numa concentração de actividades empresariais alcançada por fases, o justo valor à data de aquisição do interesse de capital próprio anteriormente detido da adquirente na adquirida.

(ii) o líquido das quantias à data de aquisição dos activos identificáveis adquiridos e dos passivos assumidos.

Caso a alínea (ii) exceda o total da alínea (i), a diferença é reconhecida como um ganho do exercício.

As transacções, saldos, dividendos e mais-valias internas realizadas entre empresas do Grupo são eliminadas. As menos-valias internas são também eliminadas, a não ser que haja evidência de que a transacção subjacente reflecte uma efectiva perda por imparidade.

- **Empresas Associadas**

São consideradas como empresas associadas as empresas onde a CORTICEIRA AMORIM tem uma influência significativa mas não o controlo da gestão. Em termos jurídicos esta influência acontece normalmente nas empresas em que a participação se situa entre os 20% e os 50% dos direitos de voto. Os investimentos em associadas são registados pelo método de equivalência patrimonial (MEP). De acordo com este método os investimentos em associadas são registados, de início, ao custo, incluindo o respectivo *Goodwill* identificado à data de aquisição. Subsequentemente o referido custo será ajustado por quaisquer imparidades do valor do *Goodwill* que venham a ser apuradas, bem como pela apropriação da parte proporcional dos resultados da associada, por contrapartida de resultados de exercício na rubrica “Ganhos (perdas) em associadas”. Aquele valor será também ajustado pelos dividendos recebidos da associada, bem como pela parte proporcional das variações patrimoniais registada na associada, por contrapartida da rubrica de “Reservas”. Quando a parte da CORTICEIRA AMORIM nos prejuízos acumulados de uma associada exceder o valor do investimento, cessará o reconhecimento dos prejuízos, excepto se houver um compromisso de o fazer sendo, neste caso, o respectivo passivo registado numa conta de provisões para riscos e encargos.

c. Conversão Cambial

As demonstrações financeiras consolidadas são apresentadas em milhares de euros. Sendo o euro a divisa legal em que está estabelecida a empresa-mãe, e sendo esta a divisa em que são conduzidos cerca de dois terços dos negócios, o euro é considerada a moeda funcional e de apresentação de contas da CORTICEIRA AMORIM.

Todos os activos e passivos expressos em outras divisas foram convertidos para euros, utilizando as taxas de câmbio das datas de balanço. As diferenças de câmbio resultantes das diferenças de taxa de câmbio em vigor nas datas das transacções e as das datas das respectivas liquidações na data de balanço, foram registadas como ganho ou perda do exercício pelo seu valor líquido.

Os valores activos e passivos das demonstrações financeiras das subsidiárias cuja divisa de reporte seja diferente do euro, foram convertidas para euros, utilizando os câmbios das datas de balanço, sendo a conversão dos respectivos custos e proveitos feita à taxa média do respectivo exercício/período.

d. Activo Fixo Tangível

Os bens do activo fixo tangível são originalmente registados ao custo histórico de aquisição acrescido das despesas imputáveis à compra ou produção, incluindo, quando pertinente, os encargos financeiros que lhes tenham sido atribuídos durante o respectivo período de construção ou instalação e que são capitalizados até ao momento de entrada em funcionamento do respectivo bem.

Como parte da alocação do justo valor dos activos e passivos identificáveis num processo de aquisição de empresas do Grupo (IFRS 3) e relativamente aos terrenos e edifícios das empresas filiais foi efectuada, com referência a 1 de Janeiro de 1991, para as empresas já anteriormente integradas na CORTICEIRA AMORIM e na data de aquisição para as adquiridas posteriormente, uma avaliação a preços de mercado, por técnicos independentes.

Ao abrigo do parágrafo 16 do IFRS 1, e com data de 01/01/2004, foi efectuada uma revalorização de equipamentos fabris específicos e materialmente relevantes, totalmente depreciados ou que o estariam a curto prazo e dos quais se espera uma utilização produtiva a médio ou longo prazo.

As depreciações são calculadas segundo o método das quotas constantes, de acordo com os seguintes períodos, que reflectem satisfatoriamente a respectiva vida útil esperada:

	<u>Número de anos</u>
Edifícios	20 a 50
Equipamento básico	6 a 10
Equipamento de transporte	4 a 7
Equipamento administrativo	4 a 8

A depreciação inicia-se no começo do exercício em que o respectivo bem entrou em funcionamento, excepto para grandes projectos de investimento para os quais o início de depreciação coincide com a respectiva entrada em laboração. Os valores residuais e as vidas úteis esperadas são revistas periodicamente e ajustadas, se apropriado, à data do balanço.

As despesas correntes com a manutenção e reparação são registadas como custo no exercício em que decorrem. As beneficiações que aumentem o período de vida útil estimado, ou dos quais se espera um aumento material nos benefícios futuros decorrentes da sua efectivação, são capitalizados.

Em caso de perda de imparidade, o valor do activo fixo tangível é ajustado em consonância, sendo o respectivo ajuste considerado uma perda do exercício.

Os ganhos e perdas registados na venda de um activo fixo tangível são incluídos no resultado do exercício. Os valores relativos a uma revalorização de um activo fixo tangível, incluídos numa conta de Reservas de Reavaliação, são transitados para Reservas no momento da venda desse activo.

e. Propriedades de Investimento

Inclui o valor de custo de terrenos e edifícios não afectos à actividade produtiva e encontram-se mensurados pelo modelo do custo.

f. Goodwill

Nas concentrações empresariais com data de aquisição anterior a 1 de Janeiro de 2010, o *Goodwill* representa o excesso do custo de aquisição em empresas do Grupo e Associadas e a quota-parte do justo valor dos activos líquidos identificáveis à data de aquisição dessas empresas. Se positiva, essa diferença será incluída no activo na rubrica de "*Goodwill*". Se negativa será considerada um ganho do exercício.

Nas concentrações empresariais com data de aquisição em ou após 1 de Janeiro de 2010, o *Goodwill* será calculado conforme referido no ponto b).

O *Goodwill* deverá ser testado anualmente para efeitos de imparidade, sendo qualquer perda imputada a custos do respectivo exercício e o respectivo valor activo ajustado nessa medida.

g. Existências

As existências encontram-se valorizadas pelo menor dos valores de aquisição ou produção e de mercado. O custo de aquisição engloba o respectivo preço de compra adicionado dos gastos suportados directa e indirectamente para colocar o bem no seu estado actual e no local de armazenagem. Sempre que o preço de mercado é inferior ao custo

de aquisição ou de produção, essa diferença é expressa pelo ajustamento para depreciação de existências, a qual será reduzida ou anulada quando deixarem de existir os motivos que a originaram.

As quantidades existentes no final do exercício/período foram determinadas a partir dos registos contabilísticos confirmados por contagem física. As saídas e existências de matérias-primas e subsidiárias são valorizadas ao custo médio de aquisição e as de produtos acabados e em curso ao custo médio de produção que inclui os custos directos e indirectos de fabrico incorridos nas próprias produções.

h. Clientes e outras dívidas a receber

As dívidas de clientes e outras a receber são registadas pelo seu valor nominal, ajustadas subsequentemente por eventuais perdas por imparidade de modo a que reflectam o seu valor realizável. As referidas perdas são registadas na conta de resultados no exercício em que se verificarem.

Os valores a médio e longo prazo são actualizados usando uma taxa de desconto semelhante à taxa de juro de financiamento da CORTICEIRA AMORIM para períodos semelhantes.

i. Caixa e equivalentes a caixa

O montante incluído em “Caixa e equivalentes a caixa” compreende os valores de caixa, depósitos à ordem e a prazo e outras aplicações de tesouraria com vencimento inferior a três meses, e para os quais os riscos de alteração de valor não é significativo. Na Demonstração de Fluxos de Caixa, inclui ainda os valores a descoberto de contas de depósitos bancários.

j. Dívida Remunerada

Inclui o valor dos empréstimos onerosos obtidos. Eventuais despesas atribuíveis à entidade emprestadora, são deduzidos à dívida e reconhecidos ao longo do período de vida do empréstimo, de acordo com a taxa de juro efectiva.

Os juros de empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como custo à medida em que são incorridos. No caso particular de investimentos em imobilizado, e somente para os projectos que à partida se espere se prolonguem por um período superior a 12 meses, os juros correspondentes à dívida resultante desse mesmo projecto, serão capitalizadas integrando assim o valor registado para esse activo específico. Essa contabilização será descontinuada no momento da finalização ou quando esse mesmo projecto se encontre numa fase de suspensão.

k. Impostos diferidos e imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento apresentado na demonstração dos resultados consolidados é determinado com base no resultado líquido contabilístico, ajustado de acordo com a legislação fiscal, considerando para efeitos fiscais cada uma das filiais isoladamente, à excepção dos constituintes de regimes fiscais especiais.

Reconhece-se, ao nível da demonstração da posição financeira consolidada e da demonstração dos resultados consolidados, a diferença que aparecer resultante da consolidação, entre os impostos imputáveis ao exercício e aos exercícios anteriores e os impostos já pagos ou a pagar para o conjunto das empresas referentes a esses exercícios, desde que seja provável que daí resulte, para uma empresa consolidada, um encargo efectivo ou um proveito recuperável num futuro previsível (método da responsabilidade de balanço).

l. Benefícios a empregados

A generalidade dos empregados portugueses da CORTICEIRA AMORIM está abrangida unicamente pelo regime geral da segurança social. Os empregados em subsidiárias estrangeiras, (cerca de 25% do total de empregados da CORTICEIRA AMORIM), ou estão cobertos unicamente por regimes locais de segurança social, ou beneficiam de regimes complementares quer de contribuição definida quer de benefício definido.

No plano de contribuição definida, os contributos são reconhecidos como uma despesa com o pessoal quando exigíveis. O Passivo reconhecido na demonstração da posição financeira consolidada, relativo aos planos de benefício definido, corresponde ao valor presente das obrigações definidas menos o valor dos activos que lhe são afectos. Este valor é determinado geralmente por especialistas em fundos de pensões.

A CORTICEIRA AMORIM reconhece um passivo e o respectivo custo no exercício relativamente aos bónus atribuíveis a um conjunto alargado de quadros. Estes benefícios são baseados em fórmulas que têm em conta, não só o cumprimento de objectivos individuais, bem como o cumprimento por parte da CORTICEIRA AMORIM de um nível de resultados fixado previamente.

m. Provisões

São reconhecidos como provisões quando a CORTICEIRA AMORIM tem uma obrigação presente, legal ou implícita, resultante de um evento passado, e seja provável que desse facto resulte uma saída de recursos e que esse montante possa ser estimado com fiabilidade.

Não são reconhecidas provisões para perdas operacionais futuras. São reconhecidas provisões para reestruturação sempre que para essa reestruturação haja um plano detalhado e tenha havido comunicação às partes envolvidas.

29

n. Rédito

Os proveitos decorrentes de vendas compreendem o valor, líquido de imposto sobre o valor acrescentado, obtido pela venda de produtos acabados e mercadorias diminuído do valor das devoluções, abates e descontos concedidos, incluindo os relativos a pronto pagamento. São ainda ajustados pelos valores de correcções relativos a exercícios anteriores relativos a vendas.

Os serviços prestados são imateriais e correspondem, na generalidade, à recuperação de custos incorridos associados à venda de produtos.

O proveito relativo a uma venda é reconhecido quando os riscos e vantagens significativos decorrentes da posse do activo transaccionado são transferidos para o comprador e o seu montante possa ser estimado com fiabilidade, sendo o respectivo valor actualizado quando recebível a mais de um ano.

o. Subsídios governamentais

Os subsídios recebidos referem-se na generalidade a investimentos em activos fixos tangíveis. Se a fundo perdido são considerados como proveitos diferidos quando recebidos, sendo apresentados como outros rendimentos e ganhos operacionais na demonstração de resultados durante o período de vida útil estimado para os activos em causa. Se reembolsáveis e vencendo juros são considerados como Dívida remunerada, sendo considerados como Outros empréstimos obtidos e credores diversos quando não vencem juros. Neste caso os valores a médio longo prazo são actualizados usando uma taxa de desconto semelhante à taxa de juro de financiamento da CORTICEIRA AMORIM para prazos semelhantes.

p. Locações

Sempre que um contrato indicié a transferência substancial dos riscos e dos benefícios inerentes ao bem em causa para a CORTICEIRA AMORIM, a locação será classificada como financeira.

Todas as outras locações são consideradas como operacionais, sendo os respectivos pagamentos registados como custos do exercício.

q. Instrumentos Financeiros derivados

A CORTICEIRA AMORIM utiliza instrumentos financeiros derivados, tais como contratos de câmbio à vista e a prazo, opções e *swaps*, somente para cobertura dos riscos financeiros a que está exposta. A CORTICEIRA AMORIM não utiliza instrumentos financeiros derivados para especulação. A empresa adopta a contabilização de acordo com contabilidade de cobertura (*hedge accounting*) respeitando integralmente o disposto nos normativos respectivos. A negociação dos instrumentos financeiros derivados é realizada, em nome das empresas individuais, pelo departamento de tesouraria central (Sala de Mercados), obedecendo a normas aprovadas pela respectiva Administração. Os instrumentos financeiros derivados são inicialmente reconhecidos na demonstração da posição financeira consolidada ao seu custo inicial e depois remensurados ao seu justo valor. No que diz respeito ao reconhecimento, a contabilização faz-se da seguinte forma:

- Coberturas de Justo Valor

Para as relações de cobertura classificadas como cobertura de justo valor e que são determinadas pertencerem a uma cobertura eficaz, ganhos ou perdas resultantes de remensurar o instrumento de cobertura ao justo valor são reconhecidos em resultados juntamente com variações no justo valor do item coberto que são atribuíveis ao risco coberto.

- Coberturas de Fluxos de Caixa

Para as relações de cobertura classificadas como cobertura de fluxos de caixa e que são determinadas pertencerem a uma cobertura eficaz, ganhos ou perdas no justo valor do instrumento de cobertura são reconhecidas no capital próprio; a parte ineficaz será reconhecida directamente nos resultados.

- Cobertura de um Investimento Líquido

Actualmente, a empresa não considera a realização de coberturas cambiais sobre investimentos líquidos em unidades operacionais estrangeiras (subsidiárias).

A CORTICEIRA AMORIM tem bem identificada a natureza dos riscos envolvidos, documenta exhaustiva e formalmente as relações de cobertura, garantindo através dos seus sistemas de informação, que cada relação de cobertura seja acompanhada pela descrição da política de risco da empresa; objectivo e estratégia para a cobertura; classificação da relação de cobertura; descrição da natureza do risco que está a ser coberto; identificação do instrumento de cobertura e item coberto; descrição da mensuração inicial e futura da eficácia; identificação da parte do instrumento de cobertura, se houver, que será excluída da avaliação da eficácia.

A empresa considerará o desreconhecimento nas situações em que instrumento de cobertura expirar for vendido, terminar ou exercido; a cobertura deixar de preencher os critérios para a contabilidade de cobertura; para a cobertura

de fluxos de caixa, a transacção prevista deixa de ser altamente provável ou deixa de ser esperada; por razões de gestão a empresa decide cancelar a designação de cobertura.

III. EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

Empresa	Localização	País	1S10
Matérias-Primas			
Amorim Natural Cork, S.A.	Vale de Cortiças - Abrantes	PORTUGAL	100%
Amorim & Irmãos, S.A. (Matérias Primas)	(a) Ponte de Sôr	PORTUGAL	100%
Amorim Florestal, S.A.	(g) Ponte de Sôr	PORTUGAL	100%
Amorim Florestal Espanha, SL	San Vicente Alcántara	ESPANHA	100%
Amorim Tunisie, S.L.	Tabarka	TUNÍSIA	100%
Comatral - C. de Marocaine de Transf. du Liège, S.A.	Skhirat	MARROCOS	100%
Cork International, SARL	Tabarka	TUNÍSIA	100%
SIBL - Société Industrielle Bois Liège	Jijel	ARGÉLIA	51%
Société Nouvelle du Liège, S.A. (SNL)	Tabarka	TUNÍSIA	100%
Société Tunisienne d'Industrie Bouchonnière	(e) Tabarka	TUNÍSIA	45%
Rolhas			
Amorim & Irmãos, SGPS, S.A.	Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%
Amorim & Irmãos, S.A.	(a) Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%
Amorim Argentina, S.A.	Tapiales - Buenos Aires	ARGENTINA	100%
Amorim Australasia	Adelaide	AUSTRALIA	100%
Amorim Benelux, BV - A&I	(b) Tholen	HOLANDA	100%
Amorim Cork América, Inc.	California	E. U. AMÉRICA	100%
Amorim Cork Austrália, Pty Ltd	Vic	AUSTRALIA	100%
Amorim Cork Deutschland GmbH & Co KG	Mainzer	ALEMANHA	100%
Amorim Cork Itália, SPA	Conegliano	ITALIA	100%
Amorim Cork South Africa	Cape Town	ÁFRICA DO SUL	100%
Amorim France, S.A.S.	Champfleury	FRANÇA	100%
Carl Ed. Meyer Korke	Delmenhorst	ALEMANHA	100%
Chapuis, S.L.	Girona	ESPANHA	100%
Equipar, Participações Integradas, Lda.	Coruche	PORTUGAL	100%
FP Cork, Inc.	California	E. U. AMÉRICA	100%
Francisco Oller, S.A.	Girona	ESPANHA	87%
Hungarocork, Amorim, RT	Budapeste	HUNGRIA	100%
Indústria Corchera, S.A.	(f) Santiago	CHILE	50%
KHB - Kork Handels Beteiligung, GMBH	Delmenhorst	ALEMANHA	100%
Korke Schiesser Ges.M.B.H.	Viena	AUSTRIA	69%
M. Clignet & Cie	Bezannes	FRANÇA	100%
Olimpiadas Barcelona 92, S.L.	Girona	ESPANHA	100%
Portocork América, Inc.	California	E. U. AMÉRICA	100%
Portocork France	Bordéus	FRANÇA	100%
Portocork Internacional, S.A.	Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%
Portocork Italia	Conegliano	ITALIA	100%
S.A. Oller et Cie	Reims	FRANÇA	87%
S.C.I. Friedland	Céret	FRANÇA	100%
Société Nouvelle des Bouchons Trescases	(e) Perpignan	FRANÇA	50%
Victor y Amorim, SL	(f) Navarrete - La Rioja	ESPANHA	50%

Empresa	Localização	País	1S10
Revestimentos			
Amorim Revestimentos, S.A.	Lourosa	PORTUGAL	100%
Amorim Benelux, BV - AR	(b) Tholen	HOLANDA	100%
Amorim Cork Distribution Netherlands BV	Tholen	HOLANDA	100%
Amorim Cork GmbH	Delmenhorts	ALEMANHA	100%
Amorim Deutschland, GmbH & Co. KG - AR	(d) Delmenhorts	ALEMANHA	100%
Amorim Flooring (Switzerland) AG	Zug	SUIÇA	100%
Amorim Flooring Austria GesmbH	Viena	AUSTRIA	100%
Amorim Flooring Investments, Inc.	Hanover - Maryland	E. U. AMÉRICA	100%
Amorim Flooring Nordic A/s	Greve	DINAMARCA	100%
Amorim Flooring North America Inc	Hanover - Maryland	E. U. AMÉRICA	100%
Amorim Japan Corporation	Tokyo	JAPÃO	100%
Amorim Revestimientos, S.A.	Barcelona	ESPANHA	100%
Amorim Wood Supplies, GmbH	Bremen	ALEMANHA	100%
Cortex Korkvertriebs GmbH	Fürth	ALEMANHA	100%
Corticeira Amorim - France SAS - AR	(c) Lavardac	FRANÇA	100%
Dom Korkow, Sp. Zo. O.	(f) Kraków	POLÓNIA	50%
Inter Craft Coatings, Lda.	S. Paio de Oleiros	PORTUGAL	50%
US Floors, Inc.	(e) Dalton - Georgia	E. U. AMÉRICA	25%
Zodiac Kork- und Holzprodukte GmbH	Fürth	ALEMANHA	100%
Aglomerados Compósitos			
Amorim Cork Composites, S.A.	Mozelos	PORTUGAL	100%
Amorim (UK) Ltd.	Horsham West Sussex	REINO UNIDO	100%
Amorim Benelux, BV - ACC	(b) Tholen	HOLANDA	100%
Amorim Cork Composites Inc.	Trevor Wisconsin	E. U. AMÉRICA	100%
Amorim Deutschland, GmbH & Co. KG - ACC	(d) Delmenhorts	ALEMANHA	100%
Amorim Industrial Solutions - Imobiliária, S.A.	Corroios	PORTUGAL	100%
China mate (Xi'an) Natural Products Co. Ltd	Xi'an	CHINA	100%
China mate Development Co. Ltd	Hong Kong	CHINA	100%
Corticeira Amorim - France SAS - ACC	(c) Lavardac	FRANCE	100%
Drauvil Europea, SL	San Vicente Alcantara	ESPANHA	100%
Postya - Serviços de Consultadoria, Lda.	Funchal - Madeira	PORTUGAL	100%
Samorim (Joint Stock Company Samorim)	(e) Samara	RUSSIA	50%
Isolamentos			
Amorim Isolamentos, S.A.	Vendas Novas	PORTUGAL	80%
Holding Cortiça			
Corticeira Amorim, SGPS, S.A.	Mozelos	PORTUGAL	100%
Ginpar, S.A. (Générale d' Investiss. et Participation)	Skhirat	MARROCOS	100%
Amorim Cork Research, Lda.	Mozelos	PORTUGAL	100%
Sopac - Soc. Port. de Aglomerados de Cortiça, Lda	Montijo	PORTUGAL	100%
Vatrya - Serviços de Consultadoria, Lda	Funchal - Madeira	PORTUGAL	100%

- (a) - Juridicamente são uma só empresa: Amorim & Irmãos, SA.
- (b) - Juridicamente são uma só empresa: Amorim Benelux, BV.
- (c) - Juridicamente são uma só empresa: Corticeira Amorim - France SAS.
- (d) - Juridicamente são uma só empresa: Amorim Deutschland, GmbH & Co. KG.
- (e) - Consolida pelo Método de Equivalência Patrimonial.
- (f) - Consolida pelo método integral porque a administração da CORTICEIRA AMORIM SGPS, SA detém directa ou indirectamente, o controlo da gestão operacional da entidade.
- (g) - Empresa constituída e consolidada a partir de 1º trimestre de 2010

Dada a sua imaterialidade não consolidaram as subsidiárias Amorim Cork Bulgária, Moldamorim, Amorim Japan, Amorim Cork Beijing.

As subsidiárias Amorim & Irmãos IV, S.A., Amorim Florestal Catalunya, S.L. e Amorim Florestal Espanha, S.A. foram fusionadas na Amorim Florestal España, SL durante o 1º trimestre.

No exercício anterior foi mencionado que as subsidiárias Olimpíadas Barcelona 92, S.L., Chapuis, S.L. e Francisco Oller, S.A. estavam num processo de fusão. O processo foi entretanto suspenso.

IV. CÂMBIOS UTILIZADOS NA CONSOLIDAÇÃO

Câmbios consolidação 30/06/2010		Taxa de Fecho	Taxa Média
Argentine Peso	ARS	4,80836	5,12919
Australian Dollar	AUD	1,44030	1,48477
Brazilian Real	BRL	2,2082	2,37953
Canadian Dollar	CAD	1,28900	1,37186
Swiss Franc	CHF	1,32830	1,43591
Chilean Peso	CLP	667,790	695,526
Yuan Renminbi	CNY	8,29720	9,06187
Danish Krone	DKK	7,44880	7,44214
Algerian Dinar	DZD	89,4965	95,7055
Euro	EUR	1	1
Pound Sterling	GBP	0,81745	0,86875
Hong Kong Dollar	HDK	9,5281	10,3162
Forint	HUF	286,000	271,687
Yen	JPY	108,790	121,320
Moroccan Dirham	MAD	11,0031	11,1381
Metical	MZM	41,6	43,07
Norwegian Krone	NOK	7,97250	8,00564
Zloty	PLN	4,14700	4,00201
Ruble	RUB	38,2400	39,9015
Swedish Kronor	SEK	9,52590	9,78884
Tunisian Dinar	TND	1,8584	1,8787
US Dollar	USD	1,22710	1,32683
Rand	ZAR	9,38080	9,99129

V. RELATO POR SEGMENTOS

A CORTICEIRA AMORIM está organizada nas seguintes Unidades de Negócio:

- Matérias-Primas
- Rolhas;
- Revestimentos;

- Aglomerados Compósitos;
- Isolamentos.

Para efeitos do Relato por Segmentos foi eleito como segmento principal o segmento das Unidades de Negócio (UN), já que corresponde totalmente à organização do negócio, não só em termos jurídicos, como em termos da respectiva análise. No quadro seguinte apresenta-se os principais indicadores correspondentes ao desempenho de cada uma das referidas UN, bem como a reconciliação, sempre que possível, para os indicadores consolidados:

milhares de euros

1S2010	Mat-Primas	Rolhas	Revestim.	Compósit.	Isolam.	Holding	Ajust.	Consolidado
Vendas Clientes Exterior	2.101	137.146	56.141	32.208	4.479	5	0	232.080
Vendas Outros Segmentos	44.945	2.887	1.442	6.093	201	723	-56.291	-
Vendas Totais	47.046	140.033	57.583	38.301	4.680	728	-56.291	232.080
Res. Op. EBIT corrente	7.848	13.838	898	1.491	775	-1.944	-702	22.205
Activo	83.933	254.661	114.463	67.695	11.892	1.954	36.392	570.990
Passivo	16.469	74.412	24.646	14.987	1.655	1.423	179.292	312.885
Investimento Tangível e Intangível	55	3.300	2.459	849	240	1	0	6.904
Depreciações	-1.579	-4.380	-3.172	-1.843	-319	-21	0	-11.314
Gastos Signifi. q n/ Impliquem Desembolsos	-266	-2.217	513	-285	-33	-800	0	-3.088
Ganhos (perdas) em associadas	11	365	40	0	0	0	0	416

34

1S2009	Mat-Primas	Rolhas	Revestim.	Compósit.	Isolam.	Holding	Ajust.	Consolidado
Vendas Clientes Exterior	3.356	123.635	54.358	27.283	3.839	2	-	212.473
Vendas Outros Segmentos	38.872	1.989	1.006	4.735	385	361	-47.348	-
Vendas Totais	42.228	125.624	55.364	32.018	4.224	363	-47.348	212.473
Res. Op. EBIT corrente	-1.344	9.372	-3.931	-959	652	-1.409	1.211	3.592
Activo	93.027	248.819	119.497	74.348	11.886	5.140	-5.515	547.202
Passivo	14.852	57.481	25.801	13.427	1.803	3.663	188.519	305.546
Investimento Corpóreo e Incorpóreo	643	4.250	3.201	1.357	315	-	-	9.766
Depreciações	-1.630	-4.567	-2.867	-1.629	-333	-31	-	-11.057
Gastos Signifi. q n/ Impliquem Desembolsos	-36	-497	-258	-673	-20	2	-	-1.482
Ganhos (perdas) em associadas	2	303	174	-	-	-	-	478

Notas:

Ajustamentos = desempenhos inter-segmentos e valores não alocados a segmentos

EBIT = Resultado antes de juros, interesses que não controlam e imposto sobre rendimento

Foram considerados como único gasto materialmente relevante o valor das provisões e ajustamentos de imparidades de activos.

Os activos do segmento não incluem os valores relativos a IDA e saldos não comerciais com empresas do grupo.

Os passivos dos segmentos não incluem IDP, empréstimos bancários e saldos não comerciais com empresas do grupo.

A opção pela divulgação do EBIT permite uma melhor comparação do desempenho das diferentes Unidade de Negócio, dado as estruturas financeiras não homogéneas apresentadas pelas diferentes Unidade de Negócio. Este tipo de divulgação é também coerente com a distribuição de funções existentes, já que tanto a função financeira, no sentido estrito de negociação bancária, como a função fiscal, utilização de instrumentos como, por exemplo, o RETGS, são da responsabilidade da Holding.

A UN Rolhas tem nas diferentes famílias de rolhas o seu principal produto, sendo os países produtores e engarrafadores de vinho os seus principais mercados. De destacar nos mercados tradicionais, a França, Itália, Alemanha, Espanha e Portugal. Nos novos mercados do vinho o destaque vai para os USA, Austrália, Chile, África do Sul e Argentina.

A UN Matérias-primas é de longe a mais integrada no ciclo produtivo da CORTICEIRA AMORIM, sendo mais de 90% das suas vendas dirigidas para as outras UN, sendo de destacar as vendas de prancha e discos para a UN Rolhas.

As restantes Unidades de Negócio produzem e comercializam um conjunto alargado de produtos que utilizam a matéria-prima sobrança da produção de rolhas, bem como a matéria-prima cortiça que não é susceptível de ser utilizada na produção de rolhas. De destacar como produtos principais os revestimentos de solo, cortiça com borracha para a indústria automóvel e para aplicações antivibráticas, aglomerados expandidos de cortiça para isolamento térmico e acústico, aglomerados técnicos para a indústria de construção civil e calçado bem como os granulados para a fabricação de rolhas aglomeradas, técnicas e de champagne.

Os principais mercados dos Revestimentos e Isolamentos concentram-se na Europa e os da Cortiça com Borracha nos USA. Todas as Unidades de Negócio realizam o grosso da sua produção em Portugal, estando, por isso, neste país a quase totalidade do capital investido. A comercialização é feita através de uma rede de distribuição própria que está presente em praticamente todos os grandes mercados consumidores e pela qual são canalizados cerca de 70% das vendas consolidadas.

Os investimentos do exercício concentraram-se na sua quase totalidade, em Portugal. Os activos no estrangeiro atingem cerca de 225 milhões de euros e são compostos na sua grande maioria pelo valor de existências (72 milhões), clientes (75 milhões) e activo fixo tangível (38 milhões).

Distribuição das vendas por mercado:

milhares de euros

Mercados	1S2010		1S2009	
União Europeia	146.287	63,0%	140.868	66,3%
<i>dos quais: Portugal</i>	<i>10.852</i>	<i>4,7%</i>	<i>10.675</i>	<i>5,0%</i>
Resto Europa	11.914	5,1%	8.832	4,2%
Estados Unidos	39.023	16,8%	34.981	16,5%
Resto América	16.342	7,0%	14.087	6,6%
Australásia	14.823	6,4%	9.940	4,7%
África	3.657	1,6%	3.261	1,5%
Outros	35	0,0%	504	0,2%
TOTAL	232.080	100%	212.473	100%

VI. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS

milhares de euros

	Terrenos e Edifícios	Equipamento Básico	Outros Activos Fixos Tangíveis	Adiantam. e em Curso	Activos Fixos Tangíveis	Activos Fixos Intangíveis
Valores Brutos	215.568	248.109	34.035	17.196	514.908	1.058
Depreciações e Ajustamentos	-128.152	-177.911	-29.068	0	-335.131	-250
ABERTURA (1 de Janeiro 2009)	87.416	70.198	4.967	17.196	179.777	808
AUMENTO	274	1.597	509	7.378	9.758	8
DEPRECIACÕES DO EXERCÍCIO	-2.880	-7.146	-990	0	-11.016	-6
DIMINUIÇÕES-ALIENAÇÕES-ABATES	262	358	-26	-1.045	-451	-1
RECLASSIFICAÇÕES / OUT. MOVIM.	133	1.322	173	-1.730	-102	-36
DIFERENÇAS DE CONVERSÃO	26	491	54	-22	549	-1
Valores Brutos	216.171	251.318	33.654	21.777	522.920	1.076
Depreciações e Ajustamentos	-130.941	-184.485	-28.963	0	-344.389	-304
FECHO (30 de Junho 2009)	85.230	66.833	4.691	21.777	178.531	772
Valores Brutos	217.006	264.889	33.714	10.149	525.758	1.257
Depreciações e Ajustamentos	-133.339	-188.326	-29.221	0	-350.886	-572
ABERTURA (1 de Janeiro 2010)	83.667	76.563	4.493	10.149	174.872	685
AUMENTO	128	1.109	431	5.236	6.904	0
DEPRECIACÕES DO EXERCÍCIO	-2.821	-7.444	-975	0	-11.240	-53
DIMINUIÇÕES-ALIENAÇÕES-ABATES	-167	-200	0	0	-367	-26
RECLASS. / OUT. MOVIM. / AJUST.	0	-1.203	0	0	-1.203	0
DIFERENÇAS DE CONVERSÃO	27	1.021	50	0	1.098	0
Valores Brutos	217.134	269.670	28.950	15.385	531.139	4.305
Depreciações e Ajustamentos	-136.300	-199.824	-24.951	0	-361.075	-3.699
FECHO (30 de Junho 2010)	80.834	69.846	3.999	15.385	170.064	606

No primeiro semestre 2010, registou-se um ajustamento de 1.203 K€ relativo a Equipamento Básico. Este ajustamento refere-se a equipamento obsoleto resultante da reestruturação industrial realizada nos últimos exercícios na UN Rolhas.

VII. GOODWILL

milhares de euros

	Abertura	Aumento	Dif. Conversão	Fecho
Matérias-Primas	4.195			4.195
Rolhas	5.000	750		5.750
Revestimentos	9.509		74	9.583
Goodwill	18.704	750	74	19.528

O aumento refere-se a contabilização da aquisição de um trespasse de negócio de rolhas de champanhe feita pela subsidiária S.A. Oller et Cie..

VIII. ASSOCIADAS E OUTROS ACTIVOS FINANCEIROS

milhares de euros

	1S2010	2009
Saldo inicial	5.231	10.427
Entradas / Saídas	0	0
Resultados	416	381
Dividendos	0	-180
Transferência para Goodwill	0	-5.390
Diferenças de Conversão Cambial	-63	-10
Outros	0	3
Saldo Final	5.584	5.231

37

IX. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

A diferença entre os impostos imputados à demonstração consolidada dos resultados do exercício e dos exercícios anteriores e os impostos já pagos e a pagar relativamente a esses exercícios está reconhecida na demonstração consolidada dos resultados na rubrica de "Impostos diferidos", de acordo com os princípios definidos na nota II j), e ascende a K€ -2.537 (1S2009: K€ 2.264).

O efeito na demonstração da posição financeira consolidada provocado por esta diferença ascende no activo a K€ 5.908 (31/12/2009: K€ 8.100) e no passivo a K€ 5.781 (31/12/2009: K€ 5.254), conforme registado nas respectivas rubricas.

É convicção da Administração, expressa nos modelos de previsão possíveis a esta data, que o montante de Impostos Diferidos Activos reconhecidos corresponde ao valor expectável de materialização futura no que aos prejuízos fiscais diz respeito.

	milhares de euros		
	1S2010	2009	1S2009
Associados à anulação de Activos Fixos	642	386	528
Associados a ajust. de Existências e Terceiros	3.398	2.948	3.948
Associados a Prejuízos Fiscais	829	3.410	5.077
Associados a Benefícios Fiscais	1.039	1.356	951
Impostos Diferidos - Activos	5.908	8.100	10.504
Associados a Activos Fixos Tangíveis	4.635	4.484	4.440
Associados a Existências	1.034	768	796
Outros	112	2	4
Impostos Diferidos - Passivos	5.781	5.254	5.240
Imposto Corrente do Exercício	-5.440	-1.803	-941
Imposto Diferido do Exercício	-2.537	-401	2.264
Imposto sobre o Rendimento	-7.977	-2.204	1.323

No quadro seguinte pretende-se justificar a taxa de imposto efectiva contabilística partindo da taxa a que estão sujeitas a generalidade das empresas portuguesas:

Reconciliação da taxa de imposto

Taxa genérica de imposto	26,5%
Efeito trib. Autonomia/minima e custos não fiscais	2,1%
Efeito Derrama Estadual	2,0%
Efeito Benefícios fiscais	-5,2%
Efeito custeio de IDA relativos a prejuizos fiscais	13,1%
Efeito correção IDA relativo à variação Lucro em stock	1,2%
Outros efeitos	0,4%
Taxa de imposto efectiva contabilística (1)	40,1%

(1) IRC sobre Res. Antes Impostos, ganhos MEP e Int. que não controlam

A CORTICEIRA AMORIM e um conjunto alargado das suas subsidiárias com sede em Portugal, passaram a ser tributadas, a partir de 1 de Janeiro de 2001, pelo Regime Especial de Tributação de Grupos de Sociedades (RETGS) previsto no artigo 69.º do CIRC. A opção pela aplicação de referido regime é válida por um período de cinco exercícios, findo o qual pode ser renovada nos mesmos termos.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais da CORTICEIRA AMORIM e das filiais com sede em Portugal estão sujeitas a revisão e possibilidade de correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos nos termos gerais.

A Administração da CORTICEIRA AMORIM e das empresas filiais entende que as correcções resultantes de revisões ou inspecções por parte das autoridades fiscais, aquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras consolidadas apresentadas a 30 de Junho de 2010.

Apresenta-se de seguida, a informação sobre reportes fiscais e respectivos exercícios limite de utilização:

	milhares de euros				
	2011	2012	2013	2014 e seg.	TOTAL
Empresas Portuguesas	1.162	439	0	0	1.601
Empresas estrangeiras				20.796	20.796
Reportes Fiscais não utilizados	1.162	439	0	20.796	22.397

Considerou-se nas filiais estrangeiras o ano 2014 e seguintes para as situações em que os reportes fiscais não têm prazo limite de utilização.

X. INVENTÁRIOS

	milhares de euros		
	1S2010	2009	1S2009
Mercadorias	20.269	12.538	13.640
Produtos Acabados e Intermédios	71.289	75.251	79.507
Subprodutos, Desperdícios, Resíduos e Refugos	585	660	569
Produtos e Trabalhos em Curso	11.961	10.686	13.921
Matérias Primas, Subsidiárias e de Consumo	61.778	78.250	72.160
Adiantamentos por conta de Compras	3.315	298	965
Ajust. para Depreciação de Mercadorias	-954	-796	-893
Ajust. para Depreciação de Produtos Acabados e Intermédios	-2.069	-1.898	-1.930
Ajust. para Deprec. de Mat.-Primas, Subs., de Consumo e Sub Prod.	-220	-200	-202
Total Inventários	165.954	174.789	177.735

XI. CLIENTES

	milhares de euros		
	1S2010	2009	1S2009
Valor Bruto	134.814	109.986	123.212
Ajustamentos de Imparidade	-11.679	-11.402	-11.833
Clientes	123.135	98.584	111.379

XII. IMPOSTOS A RECUPERAR

	milhares de euros		
	1S2010	2009	1S2009
Imposto sobre o Valor Acrescentado	12.025	12.473	11.647
Restantes Impostos	2.770	4.097	3.135
Impostos a recuperar	14.795	16.570	14.782

XIII. OUTROS ACTIVOS

	milhares de euros		
	1S2010	2009	1S2009
Adiantamentos a Fornecedores / Fornec.	1.169	1.812	2.125
Acrésc. de rendimentos e Gastos a reconhecer	2.206	2.927	2.912
Ajustamentos Contabilidade Cobertura	12	19	2.406
Outros Devedores Diversos	2.331	2.935	3.901
Outros Activos Correntes	5.718	7.693	11.344

XIV. CAIXA E EQUIVALENTES

	milhares de euros		
	1S2010	2009	1S2009
Caixa	252	162	141
Depósitos à Ordem	3.402	4.381	3.896
Depósitos a Prazo	44.040	3.190	0
Outros	5	7	2.109
Caixa e Equivalentes	47.699	7.740	6.146

XV. CAPITAL E RESERVAS

- Capital Social

No final do período, o capital social está representado por 133.000.000 de acções ordinárias, escriturais, que conferem direito a dividendos, com o valor nominal unitário de 1 Euro.

O Conselho de Administração pode decidir aumentar o capital social, por uma ou mais vezes, nas modalidades permitidas por lei, até ao montante de 250.000.000 de Euros.

- **Acções Próprias**

Ao longo do primeiro semestre de 2010, a CORTICEIRA AMORIM adquiriu, em várias sessões de bolsa, 3.699.779 acções, correspondentes a 2,782% do respectivo capital social, ao preço médio de 0,93€/acção, totalizando estas transacções 3.439.718,26 €. A 30 de Junho de 2010, o total de acções próprias em carteira montava a 6.787.462 acções, as quais correspondiam a 5,103% do seu capital social.

- **Dividendos**

Na Assembleia Geral da CORTICEIRA AMORIM, realizado no dia 29 de Março de 2010, não foi aprovado distribuição de dividendos.

	milhares de euros		
	1S2010	2009	2008
Dividendo atribuído - 2008: 0,060 (euros por acção)	0	0	7.980
Apropriação de dividendos Acções Próprias	0	0	-155
Dividendos distribuídos	0	0	7.825

XVI. INTERESES QUE NÃO CONTROLAM

	milhares de euros		
	1S2010	2009	1S2009
Saldo inicial	10.684	9.593	9.593
Entradas / Saldas	0	0	0
Resultados	746	791	336
Dividendos	-385	-486	-225
Diferenças de Conversão Cambial	566	1.003	806
Outros	0	-217	-202
Saldo Final	11.611	10.684	10.308

41

XVII. DÍVIDA REMUNERADA

No final do período, a dívida remunerada tinha a seguinte composição:

	milhares de euros		
	1S2010	2009	1S2009
Empréstimos Bancários	60.328	44.197	53.545
Descobertos	5.323	6.188	6.182
Subsídios Reembolsáveis	10.778	496	0
Papel Comercial	66.994	2.000	2.000
Dívida Remunerada Corrente	143.423	52.881	61.727

	milhares de euros		
	1S2010	2009	1S2009
Empréstimos Bancários	3.783	28.636	28.065
Subsídios Reembolsáveis	6.857	17.362	16.949
Papel Comercial	12.500	47.474	85.000
Dívida Remunerada não Corrente	23.140	93.472	130.014

A 30 de Junho de 2010, a maturidade da dívida remunerada não corrente era a seguinte:

	milhares de euros
Vencimento entre 30/06/2011 e 31/12/2011	8.968
Vencimento entre 01/01/2012 e 31/12/2012	12.754
Vencimento entre 01/01/2013 e 31/12/2013	0
Vencimento entre 01/01/2014 e 31/12/2014	0
Vencimento após 01/01/2015	1.418
Total	23.140

XVIII. FORNECEDORES

	milhares de euros		
	1S2010	2009	1S2009
Fornecedores c/c	74.763	69.172	36.768
Fornecedores - Recepção e Conferência	4.971	5.429	5.199
Fornecedores	79.734	74.601	41.967

XIX. OUTROS EMPRÉSTIMOS OBTIDOS E CREDORES DIVERSOS

	milhares de euros		
	1S2010	2009	1S2009
Subsídios não Remunerados	1.276	1.361	5.993
Outros Credores Diversos	383	770	2.811
Outros emp. obtidos e credores diversos - Não Correntes	1.659	2.131	8.804
Subsídios não Remunerados	1.163	1.070	24
Acréscimos de Custos	23.420	14.657	22.482
Proveitos Diferidos - Subsídios para o Investimento	8.637	9.182	8.402
Ajustamentos Contabilidade Cobertura	3.150	0	518
Outros Credores Diversos	3.468	7.680	12.868
Outros emp. obtidos e credores diversos - Correntes	39.838	32.589	44.294

XX. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

	milhares de euros		
	1S2010	2009	1S2009
Imposto sobre o rendimento	4.763	1.618	847
Imposto sobre o valor acrescentado	5.915	3.405	5.536
Segurança social	2.080	2.640	1.786
Outros	1.203	1.712	1.021
Estado e outros entes públicos	13.961	9.375	9.190

XXI. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

	milhares de euros	
	1S2010	1S2009
Comunicação	681	847
Sistemas de Informação	1.859	N/A
Seguros	1.431	1.695
Subcontratos	1.898	749
Electricidade	3.899	3.479
Vigilância	353	321
Honorários	268	302
Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rápido	618	585
Combustíveis, Água e Fluidos	646	530
Royalties	598	520
Rendas e Alugueres	2.025	2.430
Transportes	7.812	6.632
Despesas de Representação	304	303
Deslocações e Estadas	1.593	1.708
Comissões	2.496	2.241
Trabalhos Especializados	2.989	4.927
Publicidade e Propaganda	3.609	4.899
Conservação e Reparação	2.957	2.537
Outros	2.737	2.272
Fornecimentos e Serviços Externos	38.773	36.977

XXII. CUSTOS COM PESSOAL

	milhares de euros	
	1S2010	1S2009
Remunerações dos Órgãos Sociais	272	212
Remunerações do Pessoal	35.836	36.842
Encargos sobre Remunerações	7.532	7.806
Indemnizações	2.601	5.269
Outros Custos com o Pessoal	2.092	2.154
Custos com Pessoal	48.333	52.283
Numero Médio Trabalhadores	3.277	3.506

O valor de 4.515 K€ relativo ao custo da reestruturação referida na Demonstração de Resultados por natureza (1º semestre 2009) está incluído na linha de “Indemnizações”.

XXIII. AJUSTAMENTOS E IMPARIDADE DE ACTIVOS

	milhares de euros		
	1S2010	2009	1S2009
Valores a receber	1.170	1.007	1.734
Inventários	-39	-488	-394
Activos fixos tangíveis	1.203	94	75
Ajustamentos e imparidade de Activos	2.334	613	1.415

44

XXIV. OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS OPERACIONAIS

	milhares de euros	
	1S2010	1S2009
Diferenças de câmbio (líquidas)	357	701
Ganhos no alienação de Activos Fixos	78	30
Subsídios à Exploração	364	116
Subsídios ao investimento	1.260	1.160
Outros	1.546	1.861
Outros rendimentos e ganhos	3.605	3.868

	milhares de euros	
	1S2010	1S2009
Impostos Indirectos	746	791
Provisões do exercício	754	67
Perdas no imobilizado	57	0
Serviços bancários	232	355
Outros	1.283	904
Outros gastos e perdas	3.072	2.117

XXV. JUROS LÍQUIDOS

	milhares de euros	
	1S2010	1S2009
Juros Suportados - Empréstimos Bancários	1.452	3.747
Juros Suportados - Outros entidades	825	443
Imposto de Selo sobre Juros	24	60
Imposto de Selo sobre Capital	78	42
Outros	30	3
	2.409	4.295
Juros Obtidos - Depósitos Bancários	17	134
Juros Obtidos - Outros Empréstimos	50	13
Juros Obtidos - Juros Mora	15	8
Juros Obtidos - Outros Juros	29	110
	111	265
Juros Líquidos	2.298	4.030

XXVI. TRANSACÇÕES COM ENTIDADES RELACIONADAS

A CORTICEIRA AMORIM consolida indirectamente na AMORIM - INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, S.G.P.S., S.A. com sede em Mozelos (Santa Maria da Feira), holding do Grupo Amorim.

A 30 de Junho de 2010 a participação do Grupo Amorim na CORTICEIRA AMORIM era de 71,44% dos direitos de voto.

As transacções da CORTICEIRA AMORIM com empresas relacionadas resumem-se, no essencial, à prestação de serviços por parte de subsidiárias da AMORIM - INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, S.G.P.S., S.A., (Amorim Serviços e Gestão, S.A., Amorim Viagens e Turismo, S.A., OSI - Sistemas Informáticos e Electrotécnicos, Lda.)

O volume de serviços prestados atingiu no primeiro semestre de 2010 K€ 2.822 (1S09: K€ 1.693).

Os saldos a 30/06/2010 e de 2009 são os decorrentes do período normal pagamento (entre 30 e 60 dias) e por isso considerados imateriais.

Os serviços são normalmente negociados com as entidades relacionadas numa base de “cost plus” num intervalo entre 2% e 5%.

XXVII. GARANTIAS, CONTINGÊNCIAS E COMPROMISSOS

No decurso da sua actividade operacional, a CORTICEIRA AMORIM prestou garantias a terceiros no montante de K€ 130.167 (31/12/2009: K€ 162.859).

milhares de euros

Beneficiário	Montante	Motivo
Agências Governamentais	5.356	Proj. Investimento
DGCI / Fazenda Pública	5.091	Processos rel. Impostos
Entidades Bancárias	116.531	Empréstimos Obtidos
Diversos	3.189	Garantias Diversas
TOTAL	130.167	

A 30 de Junho de 2010, o total de rendas vincendas referentes a contratos de aluguer de longa duração de equipamento de transporte ascende a K€ 1.304. O total de rendas vincendas relativas a equipamento e software informático ascende a K€ 301.

Considera-se adequado o montante de 2.927 K€ provisões existentes para fazer face a processos judiciais relativos a impostos. Relativamente ao assunto objecto de comunicado no passado dia 18 de Junho de 2008, informa-se que até à presente data não houve quaisquer desenvolvimentos.

46

XXVIII. CÂMBIOS CONTRATADOS COM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

A 30 de Junho de 2010, existiam contratos de opções e *forwards outright* relativos a divisas usadas nas transacções da CORTICEIRA AMORIM distribuídos da seguinte forma:

milhares de euros

	1S2010	
AUD	5.885	70%
ZAR	2.208	26%
HUF	334	4%
Contratos Forward - posições longas	8.427	100%
USD	1.878	86%
SEK	298	14%
Contratos Forward - posições curtas	2.176	100%
USD	18.951	100%
Opções - posições longas	18.951	100%

Adicionalmente foi contratado em 19 de Fevereiro de 2010 um Swap de taxa de juro, com nocional de K€ 30.000 e maturidade a 23 de Fevereiro de 2015. À data de 30 de Junho de 2010 o valor de mercado era de - K€ 689.

XXIX. SAZONALIDADE DA ACTIVIDADE

A actividade da CORTICEIRA AMORIM estende-se por um leque bastante alargado de produtos e por um mercado que abrange os cinco continentes e mais de 100 países. Não se considera, por isso que haja uma sazonalidade notória na sua actividade dado a extrema variedade de produtos e mercados. Tradicionalmente tem-se observado, no entanto, que a actividade do primeiro semestre e em especial a do segundo trimestre, é superior à média dos restantes trimestres, alternando o terceiro e o quarto trimestre como o trimestre mais fraco de vendas.

XXX. OUTRAS INFORMAÇÕES

a) Cálculo da Margem Bruta percentual

A Margem Bruta percentual apresentada nas Demonstrações de Resultados por Naturezas é calculada usando como denominador o valor da Produção (Vendas + Variação de Produção).

b) O resultado líquido por acção é calculado atendendo ao número médio do exercício das acções emitidas deduzidas das acções próprias. Não havendo direitos de voto potenciais, o resultado por acção básico não difere do diluído.

	1S2009	2009	1S2009
Acções emitidas	133.000.000	133.000.000	133.000.000
Nº médio de acções próprias	4.964.565	2.949.243	2.755.333
Nº médio de acções em circulação	128.035.435	130.050.757	130.244.667
Resultado líquido (mil euros)	11.599	5.111	-3.486
Resultado por acção (euros)	0,091	0,039	-0,027

47

Mozelos, 29 de Julho de 2010

O Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

António Rios de Amorim

Presidente do Conselho de Administração

Joaquim Ferreira de Amorim

Vice-Presidente do Conselho de Administração

Fernando José Araújo Santos Almeida

Vogal do Conselho de Administração

Nuno Filipe Vilela Barroca de Oliveira

Vogal do Conselho de Administração

Luísa Alexandra Ramos Amorim

Vogal do Conselho de Administração

José da Silva Carvalho Neto

Vogal do Conselho de Administração

André de Castro Amorim

Vogal do Conselho de Administração

Relatório de Revisão Limitada elaborado por Auditor registado na CMVM sobre Informação Semestral Consolidada

Introdução

1 Para os efeitos do artigo 246º do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação consolidada do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2010 da Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A., incluída no Relatório de Gestão, na Demonstração Consolidada da Posição Financeira (que evidencia um total de 570.991 milhares de euros e um total de capital próprio de 258.106 milhares de euros, o qual inclui interesses que não controlam de 11.611 milhares de euros e um resultado líquido de 11.599 milhares de euros), na Demonstração Consolidada dos Resultados por naturezas, na Demonstração Consolidada do Rendimento Integral, na Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa e na Demonstração das Alterações no Capital Próprio Consolidado do período findo naquela data e no correspondente Anexo.

2 As quantias das Demonstrações Financeiras, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos.

Responsabilidades

3 É da responsabilidade do Conselho de Administração: (a) a preparação de informação financeira consolidada que apresente de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação e o resultado consolidado das suas operações; (b) que a informação financeira histórica seja preparada de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), tal como adoptadas na União Europeia e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (c) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (d) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e (e) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.

4 A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.

Âmbito

5 O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida não contém distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu, principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias, e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicação, ou não, do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação financeira; (v) se a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

6 O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do Relatório de Gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.

7 Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente parecer sobre a informação semestral.

Parecer

8 Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira consolidada do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2010 contém distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), tal como adoptadas na União Europeia, e que não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Porto, 30 de Agosto de 2010

PricewaterhouseCoopers & Associados, S.R.O.C., Lda.
representada por:

José Pereira Alves, R.O.C.